ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1954 — N.º 11.183

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Luz que não se apaga

E' bom que não nos habituemos á ideia de que Portugal é um pais que tem de viver isoladamente, fechado num grande silêncio, indiferente ao que se passa no Mundo e atento unicamente aos problemas que a melancolia propõe aos maniacos.

Não: Portugal necessita de conviver com os outros povos, numa atmosfera de franca cordialidade, participando em tudo que represente pensamento, progresso e cooperação. O claustro é para os monges que se consagram á perfeição e imprimem, misticamente, á oração a virtude de a tornar o mais puro pão do espirito.

Poderemos nós adaptar-nos a uma regra monástica, voltando exclusivamente para o Céu os olhos que têm de fixar-se na Terra, visto esta demandar os nossos muitos e grandes cuidados?

Evidentemente que não: sem quebra do mais alto e mais enraizado dos nossos ideais, somos obrigados ao trabalho, de modo que, ao serviço da produção, saibamos arrancar ao solo e ao subsolo as riquezas que neles se guardam e nos são destinadas. Mas ainda não é tudo, pois as riquezas trocam-se, tendo nós necessidade de ceder o que nos sobeja, a fim de alcançarmos o que nos falta.

O Comércio nasce de uma necessidade natural que é também um principio de sociabilidade e de civilização.

Não procedeu Portugal sempre de harmonia com as suas responsabilidades de povo civilizado, importando e exportando?

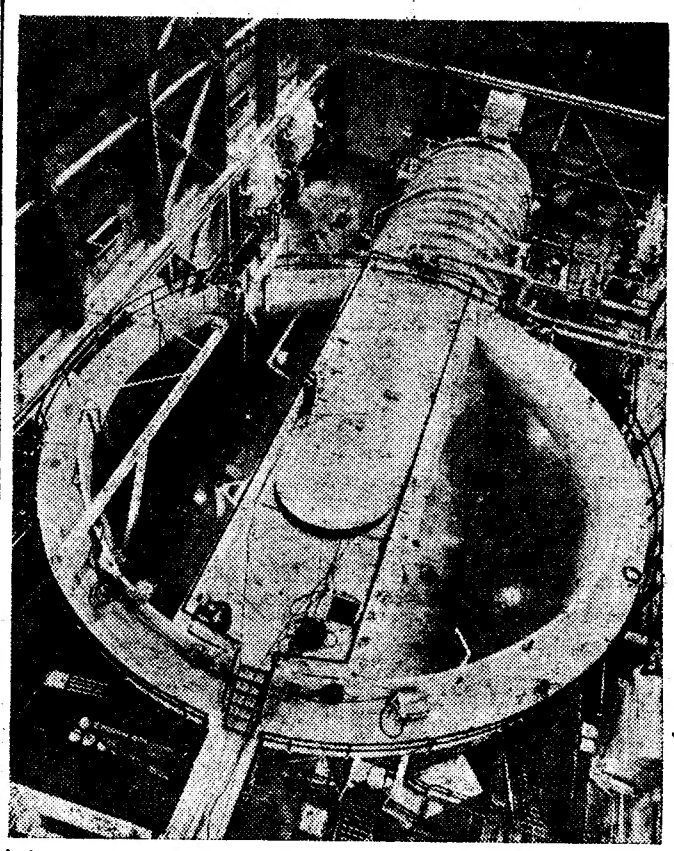
Triste situação seria a sua, se tivesse de sujeitar-se ao magro mantimento da gleba, pobre e infecunda!

Felizmente que a Natureza foi generosa com ele: os recursos que lhe ofereceu são muitos e variados, podendo ele aproveitá-los e também comerciá-los. Resta-lhe ainda o dom da inteligência que lhe facilita o alargamento

(Continua na 3.ª página)

Foi lançado à água

o primeiro submarino atómico



A imagem mostra-nos a parte do «Nautilus» onde está instalado o engenho atómico que lhe dará capacidade de deslocação. Para as experiências a que foi submetido, teve de construir-se um tanque, com água salgada, de 15 metros de diametro e 12 de profundidade

GROTON (Connecticut), 21. — O submarino «SSN 571 Nautilus», primeiro barco accionado pela energia atómica, foi lançado á água. Para a escola «atómica» do Pentágono e para o seu chefe, almirante Hyman Rickever, inspirador e realizador do «Nautilus», o lançamento á água do submarino atómico significa a realização de um sonho de sete anos. Para as esferas cientificas e industriais americanas, trata-se indiscutivelmente duma data capital na História dos Estados Unidos. O futuro do programa atómico naval na América, do seu programa de aplicações industriais de energia atómica—ao qual vão ser consagrados anualmente alguns biliões de dólares—dependerá, em grande parte, dos resultados obtidos pelo «Nautilus».

A sua tripulação de 95 homens não terá que viver agrupada entre os tubos das caldeiras e os tubos lança-torpedos e disporá de locais arejados e largos. No entanto, ser-lhe-á exigido, o que nunca foi pedido a nenhuma tripulação em tempo de paz, permanecer submersa mais de dois meses, sem ver ceu nem terra. Em princípio, o «Nautilus» poderá fazer, submerso, a volta ao Mundo várias vezes, apenas com uma pequena quantidade de «Uranio 235». O seu raio de acção será limitado, na prática, pelas qualidades de resistência da tripulação. Segundo os técnicos competentes, 500 gramas de «Uranio 235» liberta uma energia igual á de 1.300.000 quilos de carvão.

No momento em que o «Nautilus» era lançado á água, o almirante Robert Carney, chefe do Estado-Maior Naval americano, fez a seguinte declaração: «Suponho que somos hoje testemunhas de um grande acontecimento na história naval dos Estados Unidos. Como marinheiro, vejo nesta cerimónia o início de um novo capitulo na história maritima da América do Norte. Para lá do «Nautilus», antevejo gerações sucessivas de submarinos e de outros navios atómicos. Este novo submarino é um simbolo da vontade dos Estados Unidos, de se baterem, se

(Continua na página central)

O cometa 1953 *h*

que deve aparecer amanhã

não poderá ter influência prejudicial

na vida do nosso planeta

Está anunciado para amanhã um fenómeno celeste que, noutras épocas, concentraria as atenções de toda a gente, atemorizando, com uma onda de sombrias predições, os habitantes do nosso planeta: o aparecimento de um cometa, que deverá passar entre o Sol e a Terra e que já há dias é alvo de observações por parte de alguns cientistas ou simples curiosos, com auxílio de telescópios.

Os cometas constituiram, desde longa data, motivos de excitação para a imaginação popular, a que, aliás, não faltou, muitas vezes, o apoio de certas autoridades cientificas, que viam nos movimentos misteriosos desses corpos celestes graves perigos para a integridade do nosso Mundo. Hoje, porém, com tantos outros motivos de preocupação, os habitantes da Terra dificilmente se deixam arrebatar pela fantasia dos que vêem no aparecimento desses corpos celestes o anuncio de graves acontecimentos e os sábios, embora ainda pouco esclarecidos quanto á natureza e á origem dos cometas, não carecem, geralmente, dispostos a atribuir-lhes uma importancia demasiada, no conjunto dos fenómenos astronómicos, nem lhes reconhecem categoria suficiente para interferir decisivamente na vida do nosso planeta.

Sabe-se que os cometas fazem parte do nosso sistema solar e que gravitam em volta do Sol, descrevendo, com velocidades muito

(Continua na 15.ª página)

Eisenhower preconizou

que o Congresso autorize

a troca de informações atómicas

com os aliados dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21 — Numa mensagem dirigida ao Congresso, o presidente Eisenhower apresentou o orçamento para o exercício de 1 de Julho de 1954 a 30 de Junho de 1955, que se eleva a 65,6 biliões de dólares. Deste total, 44,86 biliões de dólares são consagrados aos «programas máximos da segurança nacional» (orçamentos da defesa, do auxílio militar mutuo, da comissão de energia atómica e dos «stocks» estratégicos de matérias-primas). As receitas previstas atingem 62 biliões de dólares, isto é, um «deficit» de 2,9 biliões de dólares.

No começo da sua mensagem, o presidente Eisenhower pede créditos para «investigações em curso no domínio da utilização pacifica da energia atómica». Prevê 2,425 biliões de dólares para a comissão de energia atómica, ou sejam 225 milhões de dólares mais que no ano anterior.

O projecto de orçamento militar destina da seguinte forma os 37,575 milhões de dólares previstos para o Departamento da Defesa: exército do ar, 16,2; marinha, 10,49; exército de terra, 10,1. Os créditos do ano em curso atingem o total de 41,55 biliões.

O programa militar mutuo prevê 4,275 biliões para a assistência militar ao estrangeiro. O programa atómico prevê 2,425 biliões e o programa de constituição de «stocks» estratégicos 585 milhões.

E' no capitulo reservado aos «assuntos internacionais» que se encontram os numeros dos créditos para os programas de auxílio técnico e económi-

(Continua na 3.ª página)

O significado da manifestação

que hoje se realiza em Tetuan

de apoio ao Kalifa da zona espanhola

MADRID, 21—Se bem que até ás ultimas horas da tarde de ontem, os círculos oficiais de Madrid mantivessem uma atitude de expectativa e reserva quanto á manifestação prevista para esta manhã, em Tetuan, o facto é que, neste momento, se confirma que tudo está organizado para dar ulteriormente, com vista á opinião publica espanhola e mundial, o máximo de publicidade ás manifestações de lealdade que os chefes politicos e religiosos da zona espanhola de Marrocos pretendem dar á Espanha.

No entanto, no plano das realidades políticas, convém não contar, desde já, com acontecimentos, no verdadeiro sentido da palavra, cuja repercussão internacional seria incalculável, tal como alguns circulos anunciaram, sem

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A atitude do Egipto

definida por Neguib

LONDRES, 21—Numa entrevista que concedeu ao correspondente do «Daily Mail» no Cairo, o general Neguib afirmou que o Egipto não cederia quanto á questão do canal de Suez e que «fizera já a ultima concessão». O correspondente acrescenta que o general lhe declarou estar pronto a concluir uma aliança militar com os Estados Unidos e a Inglaterra, «mas só num pé de igualdade».—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

«COLECCIONADOR» DE ANTIGUIDADES—A sr.ª D. Palmira Malafaia Ataíde, residente na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 61, 2.º, queixou-se á P. J. contra um hóspede que lhe furtou uma jarra e um copo assinados, mais uma jarra antiga, uma imagem de S. José, de madeira, bastante antiga, talheres de prata e outros objectos.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. José Maria Mendonça Cirne, Rua Marquês de Subserra, 1, 2.º, dirt., entregou a um indivíduo, que indicou á Polícia Judiciária, três letras na totalidade de 32 contos para descontar, o que ele fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

PROEZA DUM EVADIDO—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo referente ao cadastrado Jacinto Silvestre, evadido da Colónia Penal de Sintra, o qual, após a fuga, entrou, por arrombamento, na sapataria e mercearia do sr. Américo Augusto Gonçalves, Bairro da Liberdade, 209, de onde furtou 50 pares de sapatos para senhora, um presunto e carnes fumadas. Após o roubo, fugiu para o Tramagal, onde foi preso a pedido do chefe Pereira Graça, sendo-lhe apreendido o furto na sua quase totalidade.

PELOS HOSPITAIS

CHEGOU MORTO A S. JOSÉ—Na Quinta Dr. Lobo de Carvalho, na Calçada da Boa Hora, caiu de um andaime um individuo cuja identidade se desconhece. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi transportado para o Necrotério.

CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA—Na sua residência, na Avenida Afonso III, 65, rés-do-chão, Carlos Manuel Leal, de 15 meses, queimou-se gravemente com água a ferver. A infeliz criança ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Clube Musical União elegeu os seus novos corpos gerentes, presidindo á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Diamantino Figueiredo Duarte, José Rocha e Vítor M. Rodrigues.

—Também a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense elegeu os seus novos corpos gerentes. Os srs. Mário da Cruz Fernandes, João Lucio Fernandes Monteiro e Abílio Ramos presidem, respectivamente, á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

AS BODAS DE PRATA

do Orfeão Abrantino

ABRANTES, 18.—Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Abrantino, ficando a presidir á direcção o sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, á assembleia geral, o sr. Rogério da Luz Ribeiro, e ao conselho fiscal, o sr. Joaquim Montes Alves.

Esta instituição está a comemorar as suas bodas de prata, honrando as históricas tradições da cidade cujo nome tem prestigiado, sendo notáveis as reformas por que tem passado ultimamente.

Por sua vez, a filarmónica da Sociedade União Musical, completamente remodelada e sob a nova regência do sr. Mariano Carrapeto, reaparecerá em publico, percorrendo as ruas da cidade. Manifestam-se, já, os seus progressos, sendo de felicitar a sua direcção e regente que tiveram a amabilidade de cumprimentar a representação do «Diário de Lisboa» nesta cidade.

O abastecimento do País

O preço da carne de porco no Alentejo

EVORA, 19—Em todas as localidades desta região abunda a carne de porco, continuando, porém, a vender-se por alto preço os enchidos e outros dos seus derivados. A verdade é que a lavoura está a vender os suinos da montanheira por prêços inferiores aos do ano transacto, com prejuizos em relação á ultima montanheira, de 100$00 a 120$00 em arrôba. Pergunta-se, entretanto, que benefícios trouxe esta baixa de preços na carne de porco ao consumidor, esperando-se uma resolução de caracter oficial.

HÁ 30 ANOS

O preço da libra

A libra valera na abertura do dia anterior 142$00 (1 11/16) e 130$00 (1 27/32), no fecho, e o «Diário de Lisboa» comentava no dia 21 de Janeiro de 1924:

Afinal, a mesma história de sempre; mas, ao menos verifica-se que vai renascendo calma nos espiritos e que o publico, que por momentos tinha dado indicios de desanimo perante a nossa situação, praticamnte demonstra que confia no futuro. Oxalá que tal se continue a dar e que tanto o Governo como as Repartições encarregadas de velar pela vida cambial do País colaborem afincadamente já na defeza da nossa balança-ouro, colocando no seu devido pé a situação, evitando boatos sob o ponto de vista de menor confiança nos destinos da Pátria».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, reune-se a Sociedade Portuguesa de Medicina Internal, cujos membros escutarão as seguintes comunicações: «A nossa experiência no tratamento da meningite tuberculosa», pelos srs. drs. Cordeiro Ferreira, Nuno Cordeiro Ferreira e Leite da Silva; «Sobre um caso raro do bloqueio interventricular», pelo prof. Arsénio Cordeiro; e «Doença de Hodjkin visceral», pelo prof. Mário Moreira.

A ACÇÃO CULTURAL

do Atlético Clube de Portugal

O Atlético Clube de Portugal está a levar a efeito um novo ciclo de conferências educativas, dedicadas, especialmente, ao sexo feminino. A segunda dessas conferências em que será versado o tema «Profilaxia de alguns flagelos sociais» estará a cargo do sr. dr. Fernando Reis Moreira, assistente do Dispensário Central Rainha D. Amélia, que será apresentado pelo sr. dr. D. Fernando de Lancastre, antigo director do mesmo dispensário.

Estas conferências, tão necessárias e que estão a despertar em Alcantara grande interesse, porque, tratando-se de uma freguesia de gente operária e trabalhadora, muito pode lucrar no sentido de evitar a mortalidade infantil, efectuam-se no ginásio da Escola Industrial de Marquês de Pombal.

A' de amanhã, marcada para as 22 horas, preside o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa.

Choque de motociclos

EVORA, 19.—Deu-se um choque violento entre dois motociclos no cruzamento das Ruas 5 de Outubro e de Valdevinos, guiados respectivamente pelos srs. capitão Feliciano Pereira Rabaça, da G. N. R. e Adalberto Argente, boletineiro dos C. T. T. O sr. capitão Rabaça perdeu o comando do veículo com o qual chocou depois numa porta envidraçada, que se estilhaçou, sendo o boletineiro derrubado. Aquele e este ficaram feridos sem gravidade, mas os veículos sofreram avarias importantes.

Agentes da P. S. P. registaram a ocorrência.

VAMOS SIM... passar o FIM de SEMANA no MAR-LINDO

Belos quartos, boa mesa.
Serviço de restaurante.
Aberto, sabados e domingos.
Praia de Santa Cruz. Tel. 6

NUPRONITE!

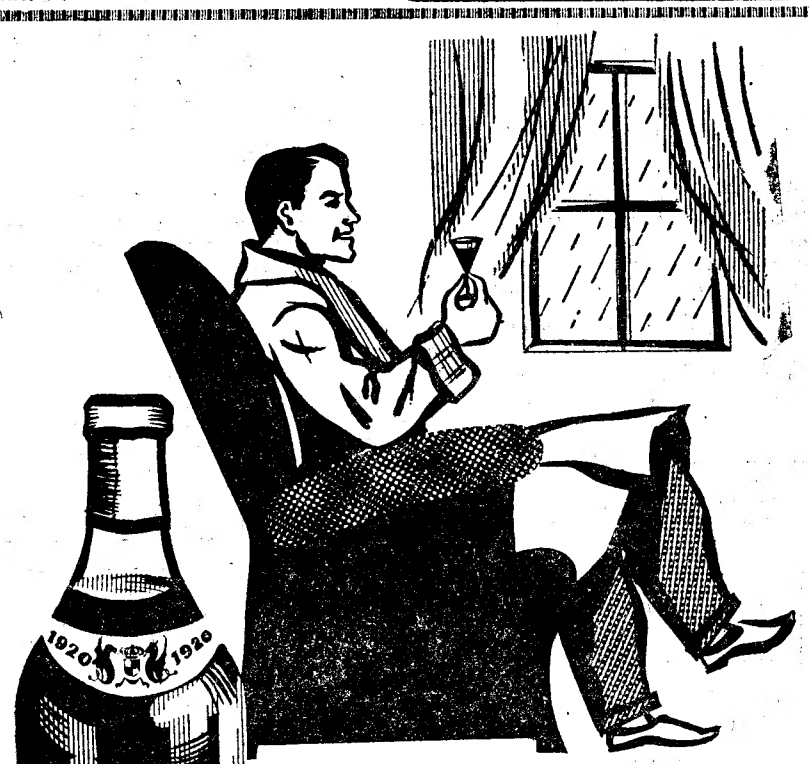
Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA

OIÇA:
EM RADIO CLUBE PORTUGUES
ás 3.as feiras, ás 21,45 horas — O programa de Contos
Gente da nossa gente... Gente da nossa terra...
E EM RADIO RENASCENÇA
Todos os Domingos ás 21,30 horas
Meia hora de musica sinfónica
com locução de FERNANDO PESSA



AGUARDENTE VELHA 1920

BOA PARA A SAUDE E AGRADA AO PALADAR

Uma Aguardente Superfina

Nas noites de chuva ou de frio um Cálice de **Aguardente Velha 1920** ajuda a tornar o Inverno mais quente...

Os grandes «Stocks» existentes nas suas Caves tornam a **Aguardente Velha 1920** a mais indicada no inverno.

AGUARDENTE VELHA 1920

QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA, P.NA & VILLAVERDE, L.da
Rua Formosa, 297
PORTO
E PROVINCIAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954
— AVISO —
HOJE, DIA 21, PRINCIPIA A VENDA AVULSO DE BILHETES PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

N. B. — Todas as óperas são repetidas em «matinées» culturais e o elenco artistico é o mesmo para os dois espectáculos. — Telefone: 21552.

Luz que não se apaga

(Continuação da 1.ª página)

crescente da sua acção, pedindo e dando, conquistando e colonizando, aproveitando do alheio o que concorre, como estímulo, para a sua grandeza.

Oliveira Martins, apesar do seu amargo pessimismo, reconhece, em várias passagens da sua «História de Portugal», que nós tinhamos um jeito próprio para cultivar, com engenho e arte, a ciência de bem viver. Dada a nossa posição atlantica, se não soubessemos tirar dela, como fizeram nossos pais e avós, as vantagens que nos propunha, teriamos a sorte dos incapazes e dos inuteis.

Como ninguém, nas horas críticas, reagimos e vencemos a adversidade, á força de coragem, génio inventivo e destemor heroico. Houve Nações que, desacauteladamente, perderam o prestigio de que gozaram, decaindo e sepultando-se, no olvido. Portugal não se deixou arrastar por tais exemplos: construiu um Império que floresce, nos «Lusiadas», com a majestade clássica de um monumento sem par.

Houve um tempo em que a ignorancia e a petulancia tentaram amesquinhar os valores soberanos do nosso passado e do nosso presente.

Esforço vão e sacrilego!

A Verdade, porém, inutilizou-lhes a furia demente e criminosa, demonstrando que Portugal vinha dos séculos, mas para a Eternidade. E assim é com efeito: Portugal não foi fundado por um capricho ou por uma ilusão, antes por um imperativo da História, através da qual Deus realiza os seus mais fecundos pensamentos.

Esquecemo-nos, acaso, de que toda a obra levada a cabo pelos Portugueses, em todas as partes do Orbe, assentou, não em esperanças faliveis e frágeis, mas em votos admiráveis, em suplicas ardentes á Cruz e ao Calvário?...

O Antigo Farta-Brutos

na Travessa da Espera, 20 — T. 26756

apresenta a 1.ª série de pratos do dia:
ao sabado: Chispalhada
ao domingo: Caldeirada
à 4.ª feira: dobrada c/ feijão branco

A mensagem de Eisenhower ao Congresso

acerca do orçamento para o próximo ano económico

(Continuação da 1.ª página)

co, que representam um total de 1.125 biliões contra 1,555 para 1953-54 e 1,960 para 1952-53. Estes programas aplicam-se, principalmente, á Asia, á Africa e á América Latina, bem como á reconstrução da Coreia, e prevêem a assistência económica á Formosa e á Indochina. O projecto comporta também créditos para os refugiados árabes da Palestina e programas de assistência técnica para os Estados árabes, Israel e Irão.

A unidade da Europa

Na passagem da sua mensagem relativa aos programas de auxilio militar, o presidente Eisenhower declara: «Apesar dos progressos realizados pela N. A. T. O., encontramo-nos, porém, perante a necessidade séria de realizar a unidade na Europa, unidade que é necessária á força e á segurança da região do Atlantico Norte. Não necessito de me alargar sobre as razões pelas quais a Comunidade Europeia de Defesa é uma necessidade urgente. Estou, porém, convencido de que os Europeus, que devem tomar uma decisão sobre esta próxima medida, essencial para a edificação de uma comunidade europeia, estão plenamente conscientes do que está em jogo e chegarão brevemente a uma decisão».

Sobre a questão da N. A. T. O., o Presidente declara: «A N. A. T. O. procede, actualmente, a um novo exame da sua estratégia e das suas tácticas, tendo em conta a disponibilidade em perspectiva de armas atómicas e de outras armas novas. Este exame, para ter um sentido, requer a comunicação, aos comandantes da N. A. T. O., de determinadas informações respeitantes ás armas atómicas. Isso terá incidências notáveis no estabelecimento dos planos da N. A. T. O. e procurará para todos uma segurança maior».

O problema atómico

«Recomendarei ao Congresso—prossegue o presidente Eisenhower — que emende a lei sobre a energia atómica, para nos permitir comunicar aos nossos aliados informações secretas relativas á utilização táctica das armas átómicas. Isso, bem entendido, seria feito em conformidade com severos regulamentos de segurança. E' essencial que o Congresso adopte medidas sobre esta questão na sua actual sessão».

O Presidente indica, em seguida, que «na Indochina, onde as forças da União Francesa e dos Estados Associados contêm os comunistas, que se esforçam por levar a sua expansão ás regiões da Asia, os Estados Unidos prestam uma contribuição importante, fornecendo equipamento militar e outros apoios militares». «O volume, assim como a duração indefinida dessa assistência militar—conclui—, constituirão um factor importante para melhorar a situação. Forças aborigenes suplementares devem ser treinadas e equipadas, para salvaguardar a força defensiva da Indochina. Esse auxilio é necessário para permitir que essas valentes forças mantenham uma ofensiva que trará consigo a vitória».

Na parte do orçamento que prevê 2,425 biliões de dólares para investigações e realizações atómicas, o presidente anuncia: 1—O lançamento, no próximo ano fiscal, de um segundo submarino atómico, o «Sea Wolf». O primeiro submersível atómico, o «Nautilus», é lançado hoje á água; 2—A continuação das investigações sobre a aplicação da energia atómica na propulsão dos aviões; 3—A continuação dos trabalhos, começados em Outubro passado, para a construção de um primeiro reactor atómico industrial, capaz de produzir 60.000 quilovátios em 1957.

E' neste capitulo que o Presidente anuncia a sua intenção de pedir emendas á lei sobre a energia atómica, para permitir, com medidas de segurança apropriadas, «a troca de informações confidenciais com os aliados dos Estados Unidos». «Todos os homens de boa vontade—conclui o Presidente—esperam que os materiais nucleares, que tanto podem ser utilizados para a paz como para a defesa, serão, finalmente, utilizados apenas para fins pacíficos, para benefício de toda a Humanidade».

A ameaça comunista

Três princípios essenciais inspiraram a redacção do capitulo «Despesas militares», que são avaliadas em 37,575 biliões de dólares: 1) O abandono da noção de «ano de perigo máximo», que será substituida pela de «forte posição militar, que será mantida durante o largo período de paz incerta»; 2) Organização e manutenção de um exército aéreo moderno, ao qual é atribuida metade do orçamento militar propriamente dito: isto é, uma proporção maior do que nunca; 3) Melhoria da «eficácia no combate» das forças militares pela adopção de armas novas e de técnicas modernas, com o fim de dar maior maleabilidade ao dispositivo militar dos Estados Unidos.

«Enquanto persistir a ameaça comunista no mundo livre—declara o presidente Eisenhower neste capitulo —deveremos manter uma força militar eficaz, em estreita cooperação com os outros paises do mundo livre. O nosso objectivo essencial é evitar uma nova agressão. Devemos erguer o dispositivo preventivo necessário, mantendo uma sólida posição militar nos Estados Unidos e no estrangeiro».

Quanto aos efectivos das forças armadas, o Presidente esclarece que: 1) A retirada de duas divisões da Coreia não compromete a capacidade dos Estados Unidos «em se opôr a qualquer possível recomeço da agressão comunista, com uma eficácia maior do que nunca; 2) Os planos prevêem uma redução progressiva dos efectivos militares, que, de 3.400.000 homens, passarão para pouco mais de três milhões em 30 de Junho de 1955; 3) O numero de unidades antiaéreas munidas de engenhos rádioguiados será aumentado de forma substancial; 4) As forças armadas dispõem de cerca de 33.000 aviões, dos quais um terço de reacção. O objectivo é elevar esse numero a 40.000, dos quais metade de reacção. O exército do ar disporá, então, de 137 grupos; 5) Modernização das unidades navais e aumento dos efectivos aeronavais; 6) O numero de divisões terrestres, que é actualmente de 21, será, talvez, reduzido, em conformidade com os planos da comissão dos chefes do Estado-Maior, mas essas divisões disporão de armas novas, que lhes darão maior poder de fogo.

A questão económica

O Presidente recorda que os Estados Unidos não podem construir o seu aparelho militar sacrificando a economia da nação. Voltando á advertência que lançou no Verão passado, declara: «Os Russos podem lançar agora um ataque atómico contra os Estados Unidos e as suas possibilidades aumentarão com o tempo. E' por isso que as nossas despesas para a defesa do continente americano serão maiores do que em nenhum momento da história dos Estados Unidos. E' por isso também que o orçamento reflecte «uma nova concepção da defesa civil».

Finalmente, no que respeita o orçamento interno, o Presidente declara que a redução dos impostos, prevista para o próximo exercício e que atinge perto de cinco biliões de dólares, deverá animar os investimentos de capitais e as compras de bens de consumo. Sublinhou que, «apesar da perda substancial de rendimentos que representam as reduções fiscais, o orçamento americano se aproxima do equilíbrio». —(F. P.).

Novo!

Fácil! Quando tiver o nariz entupido, devido a uma constipação, á poeira ou ao ar viciado, basta aplicar a cada narina o Inalador Vick e inspirar uma ou duas vezes.
Rápido! Num instante este tratamento suave e penetrante torna mais fácil a respiração. Que agradável é, então poder r-e-s-p-i-r-a-r.
Cómodo! Leve, no bolso ou na carteira, o pequeno e prático Inalador Vick. Use-o sempre que quiser, tão amiude quanto necessário. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK
PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

New York

Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Vôe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

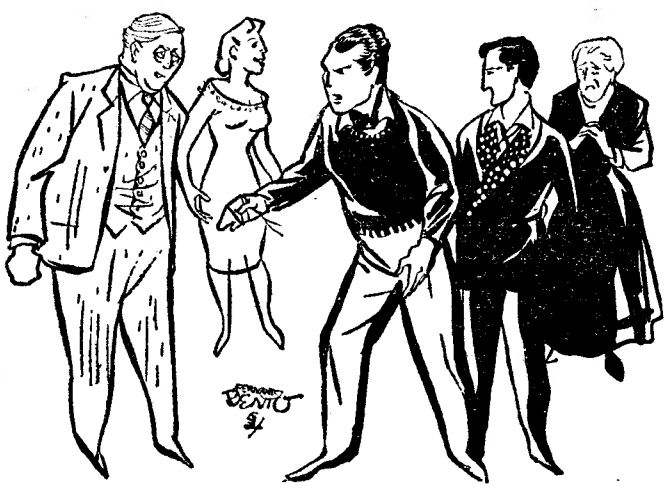
HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA
Telefones 2 1093 — 2 1339

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA · EUROPE · AFRICA · ASIA

TEATROS E CINEMAS

«O filho pródigo», no Teatro Nacional

O Nacional vestiu de gala. Nomes sonantes de familias deram-se ali «rendez-vous» e, como se fossemos assistir a um desses brilhantes serões de canasta, viam-se lá em disputa os mais galantes decotes e as mais cintilantes «toques». Havia também algumas figuras literárias á mistura. E isto tudo tinha a sua justificação. Estreava-se como autora teatral uma senhora de sociedade e de talento, duas circunstancias que fielmente influiram nos defeitos e nas virtudes da sua peça. É que o facto de Isabel da Nóbrega—um pseudónimo que já de si tem ressaibos a velhas nobrezas do espírito — ser uma senhora do seu meio criou-lhe, patenteadamente, uma impossibilidade: a da sua inexperiência perante certos problemas da vida—incluindo os chamados «sociais» que, em vão, conseguiu exprimir. Quer dizer, a sua inexperiência abafou o seu talento e a sua inteligência, patentes, aliás, no decorrer de toda a peça. E foi ainda essa circunstancia que lhe imprimiu sempre um ar falso e tacteado.



Erico Braga, Lourdes Norberto, Rogério Paulo, Alvaro Benamor e Luz Veloso no «Filho Pródigo»

(Desenho de Fernando Bento)

Todavia, raras vezes um estreante terá conseguido em teatro uma unidade tão absoluta para a sua obra. Do primeiro ao ultimo acto, a autora deu-nos o nivel e o preço da sua peça, sem altos e baixos, sem mistura de estilos, nem rebuscos de formas. Foi nitida na construção dos três actos, conscientemente, manteve-se na comédia dramática, sem tentar aqui o teatro moderno, ali o teatro abstracto experimental ou a poesia perigosa. Mas esta nitidez de construção não encobre certos defeitos inerentes ao angulo de que a escritora viu os problemas que ia tratar. Assim, as suas figuras frequentes vezes foram arrastadas pela autora para certas situações e, chegadas a elas, abandonou-as a si próprias, como se concluisse: agora, desenvencilhem-se lá como puderem. Ora, o caso é que elas nem sempre puderam desenvencilhar-se. E assim, chegaram ao publico confusas, mal recortadas, ou incompletas. Como se admite, por exemplo, aquela atitude dos dois irmãos, depois da violenta discussão pela conquista da mulher—abraços, lágrimas e nem mais uma alusão ao duelo, algumas horas depois? Como se admitem as atitudes dispares de «Pacheco», perante os vários equivocos, em relação á esposa? Como se admite que a sogra se mantenha naquela casa, depois de tudo o que se diz ter-se passado?

Umas vezes as figuras dizem coisas e não agem de acordo com elas; outras vezes, actuam em desacordo com as palavras. Esta contradição cria o ilogismo. E uma e outro são, por sua vez, criados pelo fatalismo da tal inexperiência de quem não desceu até ao fundo da vida e foi lá colher as dores próprias—ou as alheias, que é o mesmo—para as recriar numa sincera obra de arte, que é o mesmo que dizer, sensivel e humana.

Na verdade, se Isabel da Nóbrega, em vez de escrever «O filho pródigo» com o seu talento pensasse e sentisse uma peça «mais ela», teria feito obra completamente meritória. Mas o tema clássico que escolheu, focando um fundo humanismo, não se compadecia com superficialismos desobjectivados e muito menos com a linguagem demasiadamente literária das suas personagens. Quando Isabel da Nóbrega veio dizer ao «Diário de Lisboa» que pensara primeiro em pôr em romance o seu tema, praticou o pecado de não observancia de sigilo de confissão. É que preparou o publico para ir ouvir ler algumas páginas de romance—sensação que se confirma, ás vezes, até criar certos sobressaltos, sobre o destino da peça.

Partamos, porém, da dedução para o objecto dedutivo, do comentário para o comentado: um rapaz de caracter nobre e generoso, usando uma linguagem quase sempre imprecisa, convence-se de que o seu lugar não é ali, naquele lar fofo e sossegado, na casa criada pelo pai, porque ele não é como o primogénito que se acomoda com tudo. Não, ele vai, como amigo dos pobres, dormir junto destes para saber o que é dormir com frio e com medo dos ratos. A familia burguesa reage com o seu sentimentalismo, cada qual de seu modo. Mas o rapaz deliberou partir e irá tentar a vida em Africa —esquecido de que, com a sua generosa inclinação, podia ser bem util na empresa, aumentando salários, construindo casas, criando creches e escolas, dando, enfim, aos seus amigos, aquilo que ele sabe que lhes falta. Pois bem, este moço sonhador e generoso está noivo—e é preciso que o irmão lhe pergunte se não pensou na noiva para sabermos vagamente que sim mas que isso não tem importancia. Partirá contra as iras do pai e os rogos da mãe, no dia seguinte—e na hora da partida surpreende a noiva nos braços do irmão. Há uma cena violenta, ela explica que realmente se enganou—e não se fala mais nisso, sejamos todos amigos como dantes. Os irmãos trocam lágrimas e abraços e ambos fazem as malas do viajante. Depois, ele parte. Passam dez anos, sem noticias do filho pródigo que, um belo dia manda um telegrama de Lisboa a dizer que vai chegar. Que vida teria sido a sua? O pai, rico, influente e arrependido do seu egoismo (a confissão não possui preparação) não teve, afinal, pelos vistos, a ideia de pedir informações, como se o Lobito fosse hoje menos acessivel que o Everest. Assim, todos se perguntam se «O Filho Pródigo» virá vencido, como o da parábola, ou vencedor, como compete a um homem do seu século. O publico também o não virá a saber, embora possa deduzir-se, pela indumentária, que ele vem um verdadeiro «africanista». Mas fica-se a saber, porque a antiga noiva agora sua cunhada o diz falando com o espelho—porquê certos monólogos à maneira antiga?—que há dez anos se enganou, julgando gostar do homem com quem casou. De quem ela gostava, afinal, era do «Filho Pródigo», erguido pela distancia a heroi, embora se não saiba que venceu. O casal não é feliz e, quando o ausente regressa, o primogénito surpreende a mulher nos braços do irmão, como este o havia surpreendido com a noiva. E propõe que se faça a troca ou a destroca. Esta cena equivoca tem, aliás, outras reciprocidades em relação a outros casais da cena, embora todos, no fundo, se procurem, não por amor mas por amizade.

Enfim, a peça termina com a nova partida do «Filho Pródigo». Dele ficamos sem saber se realizou, lá longe, as suas generosas intenções, se se fez, por si ou não. Com tantos equivocos, tanta gente boa e má em choque, sente-se deslocado. Di-lo á velha ama, a unica que o entende, embora use com ela a mesma linguagem literária e simbólica. Não importa, pois, que ela lhe fale nos sagrados laços da familia. «O Filho Pródigo» não está disposto a suportar-lhe as taras, em nome dos sagrados laços tradicionais. E vai-se embora—e desta vez para sempre.

Reconheçamos que o tema é aliciante, que a autora não transigiu com o publico, dando-lhe um fecho «teatral» á maneira do cinema americano e que, com o seu talento, porque o tem, indiscutivelmente, soube criar um espectáculo sob muitos aspectos encarecivel, onde ressaltam as suas qualidades literárias, de efabulação e, sobretudo, de construção teatral. Além disso, soube criar momentos de emoção: o publico sensibilizou-se, quando a autora quis. E isto significa que, além de outras virtudes de teatrólogo, Isabel da Nóbrega, quando põe a sua sinceridade e a sua experiência a funcionar, sabe criar verdadeiros lances teatrais. Que as virtudes inatas reveladas, lhe sirvam, pois, para a encorajar a prosseguir. Do que o teatro precisa é de gente de talento. Cabe-lhe ir buscá-lo onde o encontrar, tanto no que respeita aos autores, como aos intérpretes. Melhores, porém, dificilmente os poderia Isabel da Nóbrega encontrar na nossa terra. E montagem mais apreciável outros não lha dariam do que Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro que meritóriamente apresentaram mais um novo original português e revelaram um novo autor. Na interpretação, brilharam sem esforço todos os intérpretes, com relevo especial para Rogério Paulo e Alvaro Benamor, Aura Abranches, Luz Veloso e Helena Felix, Erico Braga, Luís Filipe e Costa Ferreira. Lurdes Norberto brilhou com a sua presença de linda rapariga e a sua adaptação de intérprete. Maria Corte Real, e Gabriel Pais completaram com justeza o conjunto de interpretação. Um cenário agradável de Lucien Donnat, destacando-se, dos modelos, especialmente criados por Candidinha, os do 1.º acto. A autora, muito galante e elegante, foi chamada ao palco nos finais dos actos e festejada com flores como no tempo—dizem-nos...—em que as pessoas de bom gosto e de dinheiro iam ao teatro para festejar quem nele tivesse merecimento.—M. A.

Três personagens e o público

numa peça desempenhada por Villaret no Avenida

João Villaret

Villaret volta amanhã a apresentar-se ao seu publico. Vai reaparecer no Teatro Avenida, após longa ausência em terras brasileiras, onde os seus exitos se contam pelo numero de actuações.

Fomos falar-lhe ao Avenida, aproveitando um curto intervalo do ensaio para lhe perguntar o que é a peça em que vai reaparecer. E João Villaret diz-nos que «Esta noite choveu prata» o seduziu pelos seus personagens, três homens conscientes da sua fraqueza, martirizados pela dor, que pretendem medrosamente calar a sua miséria moral, num conflito simples, que não é mais do que um vulgar incidente da vida de todos os dias. Seres correntes, metidos na angustia do choque de paixões.

—Foi Procópio Ferreira—acrescenta—quem, pela primeira vez interpretou «Esta noite cho-

(Continua na 6.ª página)

Maria Vitória

às 20,30 e 22,45

Salvador

SALVADOR APRESENTA TRIUNFANTE a popularissima revista SAIAS CURTAS

Fernanda Baptista

RETUMBANTE EXITO DUM MAGNIFICO ELENCO ENRIQUECIDA com

Max

KATHERINE ET ORLY A PARELHA MAIS ACROBATICA DO MUNDO (PARA ADULTOS)

5m 4m 3m 2m 1m

KATHERINE ET ORLY

2.ª SEMANA NO POLITEAMA

DE UM EXITO TRIUNFAL—LOTAÇÕES ESGOTADAS

O PUBLICO ACORRE ENTUSIASMADO AO ESPECTACULO MAIS SENSACIONAL DO MOMENTO!

UM FILME ROMANTICO E EMOCIONANTE COM LUTAS E DUELOS VIGOROSOS COMO HÁ MUITO TEMPO SE NÃO VIA!

O LADRÃO DE VENEZA

20th CENTURY FOX

Para maiores de 13 anos | com Maria Montez, Paul Christian, Faye Marlow, Massimo Serrato — a revolta contra os mercenários da Rússia! A corrida das galés dos escravos!

A HISTÓRIA PALPITANTE DE UM ESPADACHIM FAMOSO, QUE DUAS MULHERES AMAM, EM LUTA CONTRA A TIRANIA DA ÉPOCA! UM ESPECTÁCULO DE AGRADO ABSOLUTO QUE NÃO DEVE DEIXAR DE VER! — Realização de JOHN BRAHM

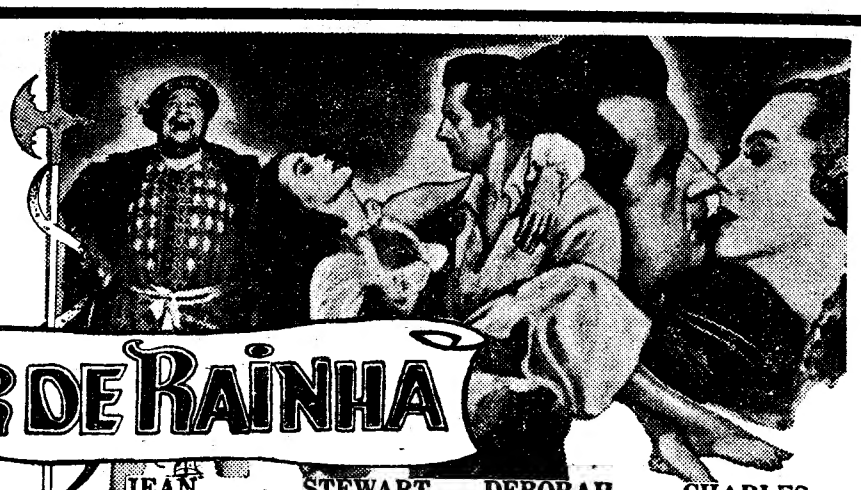
ESTÁ POR DIAS

a estreia de uma das mais extraordinárias obras da sétima arte

GRANDE PREMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME CANNES 1953

HOJE

ás 21,30
NO
SÃO JORGE



AMOR DE RAINHA

(YOUNG BESS)
EM TECHNICOLOR
APRESENTADO EM
«ÉCRAN» PANORÂMICO

JEAN SIMMONS ✤ STEWART GRANGER ✤ DEBORAH KERR ✤ CHARLES LAUGHTON

A HISTÓRIA DE AMOR DE UMA PRINCESA!
UM FILME M.G.M.
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

A OPERETA DOS TRIUNFOS...
O TRIUNFO DAS OPERETAS...

Um êxito que se despede de Lisboa no próximo domingo

Maria da Fonte

13 anos

Um espectáculo hilariante e de grande montagem, que conquistou todo o publico.

Com LAURA ALVES, Luís Piçarra, Guilherme Kjörner e um conjunto artístico de grande categoria.

NO MONUMENTAL
ás 20,45 e 22,45

ESTREIA AMANHÃ
NO
TEATRO AVENIDA
A PEÇA DE PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

com três unicos personagens e um só actor

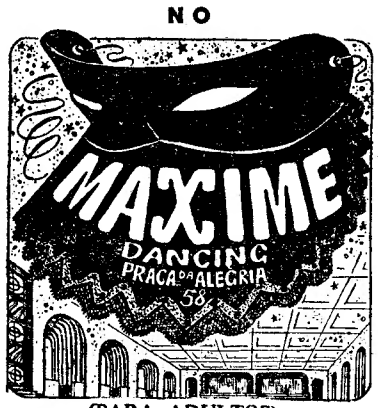
JOÃO VILLARET

que reaparece ao publico de Lisboa, após a sua longa estadia no Brasil

ESPECTACULOS VASCO MORGADO

HOJE

NO



(PARA ADULTOS)

BAILE DE MASCARAS

O MELHOR ELENCO ACTUAL
com a parelha italiana
NATALIE y BAYLOR
e, ainda, outras atracções
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
DOMINGO A'S 17.30 CHA'-DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45, o original em 3 actos de ISABEL DA NOBREGA

O FILHO PRÓDIGO

Magnifica interpretação dum valioso elenco artistico

Sábado ás 18.15: «ISRAEL»
Domingo, ás 15.30: A HISTÓRIA DA CAROCHINHA

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

SALÃO DE FESTAS DO RIALTO

R. CONDE REDONDO, N.º 6
ás 3.as, 5.as, sabados e domingos
MUSICA E VARIEDADES
(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Amor de Rainha» — SÃO JORGE

São Luiz — Telef. 27172 — (Maiores 13 anos)
A's 15.15—18.15—21.30: o sensacional êxito
PAULA
(Um coração de mãe)
com Loretta Young, Alexandre Knox e Kent Smith

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.30—21.30
Ultimas exibições da deliciosa comédia
Maldita Primavera
com Linda Christian e Charles Boyer
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bat. 54154
HOJE, ás 21.30, estreia em «L'écran» Panorâmico
A super-produção em tecnicolor
Amor de Rainha
com Jean Simmon e Stewart Granger
(PARA ADULTOS)

ALVALADE — TEL. 73865
A's 16.30 e 21.30: O electrizante espectáculo musical em tecnicolor
Por todos sou amada
com Betty Hutton e Ralph Meeker
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 18.15-21.30
2.ª SEMANA GLORIOSA
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

PALACIO — A's 21.40 — Telef. 47167

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30
A volta do fantasma da Córsega
Vibrante emotivo filme, com Richard Greene e Paula Raymond
(Para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
Férias em Roma
Colheita Selvagem
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 30595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
Uma obra-prima em tecnicolor
MOULIN ROUGE
com José Ferrer

POLITEAMA — Tel. 26305
HOJE, A's 21.30
2. semana de um exito total sempre casas à cunha
O Ladrão de Veneza
com Maria Montez, Paul Christiani, Massimo Serato e milhares de figurantes
PARA MAIORES DE 13 ANOS

CONDES — Telef. 22523 — A's 15.15—18.15—21.30 (Para adultos)
Um dos maiores êxitos do após-guerra
Repudiada
Um filme de profunda humanidade e realismo, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL — TEL. 55131
EM ECRAN PANORAMICO
HOJE, ás 18.15 e 21,30
Um filme que jamais será esquecido!
James Mason, Marlon Brando, Greer Garson, á frente de um excelente elenco, em
Júlio César
a obra máxima de WILLIAM SHAKESPEARE
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135
A's 15,15 e 21.30
A engraçadíssima comédia
Nós os dois sós
com Walter Chiari, Helene Remy e Carlo Campanini
(PARA ADULTOS)

LIS — Tel. 48560
Romeu e Julieta
A mulher de fogo
Ás 21,15
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — Ás 21,30
Missão secreta
com Gary Cooper
(Para maiores de 13 anos)

Vida musical

Despedida da Orquestra Sinfónica de Bamberg com Joseph Keilberth

Não foi muito feliz a despedida da Orquestra Sinfónica de Bamberg, com Joseph Keilberth, em concerto extraordinário. A lotação esgotada—e a preços em grande parte proibitivos para os não privilegiados—estava de acordo com o que merece um intérprete da envergadura de Keilberth; e reforçando o aspecto do cartaz, dava-se conjuntamente neste programa a estreia em Lisboa de um ainda jovem violinista americano, Stanley Weiner, no Concerto para violino e Orquestra, de Brahms. Mas o que acima de tudo nos chocou, foi a impressão de cansaço, de um assomo de saturação, de parte da orquestra; de parte do moço desejoso de vencer, com muita técnica já, e aparencias de não lhe faltar o devido respeito pelos seus maiores, falta ainda profundeza, intensidade. (Frisemos bem que estamos a falar de um concertista com aspirações ao mais vasto internacionalismo, e perante uma plateia a quase cem escudos cada lugar) Quanto a Keilberth, nas actuais condições. não pôde ressalvar inteiramente a construção dificil de Brahms e a sua desigual orquestração nesta obra.

Antes de Brahms, com a *Incompleta* de Schubert tinha acontecido uma diferente mas equivalente diminuição do prazer que nos era lícito esperar; não se deu a milagrosa presença capaz de ressuscitar a incomparável frescura Schubertiana, anulada pelo numero sem conto de execuções que desgastaram a popularissima Sinfonia.

Na *Eroica* de Beethoven, Keilberth provou mais uma vez, com o pundonor da Orquestra, a sua envergadura de intérprete, a que acima aludimos. E a sua personalidade tão fortemente humana não estaria menos em harmonia com mais largas, mais extensas camadas sociais portuguesas! Claro, precisavamos antes de mais nada estimular os artistas nacionais, mas o simples ouvinte não avalia a gravidade da situação a que se chegou, e a que ele, afinal, contribuiu, acreditamos que sem querer, sem saber. Voltando a Keilberth e á *Eroica:* os prejuizos que apesar de tudo também tivemos na audição desta sempre monumental obra resultaram de mais acentuados senões no que respeita á execução pura e simples.

Recital de piano

O Instituto Francês em Portugal, patrocinou um recital de piano por Yvonne Lefébure, responsável por um programa que pela interessante urdidura nos atraiu pressurosos ao Salão do Conservatório. Também o nome da concertista provocou a enchente das melhores ocasiões, e estávamos todos na disposição de entusiasmar-nos. Não o permitiu a concertista, demasiadamente romantica em Bach, e mais fantasista ainda do que romantica em Beethoven. Decerto, pode haver de parte de Yvonne Lefébure conceitos opostos aos nossos, e só assim se explica a inclusão no programa da Sonata op. 110, de facto transcendentemente expressiva e original, mas, para nós, nunca á maneira como o entendeu a intérprete, descurando a construção, o ritmo e a coerencia do texto.

A 2.ª parte do programa deu a plena confirmação da ligeireza de dedos e da desenvoltura de espirito de Yvonne Lefébure, mas aqui estranhamos a falta de colorido nos *Jogos de Agua*, de Ravel e nas *Imagens*, (1.º caderno), de Debussy. A *Tocata* de Poulenc e as três peças de Roussel, (de factura especialmente interessante a 3.ª), por serem mais de um plano só, foi o que gostamos mais de ouvir a Lefébure. As quatro das *Seis Dansas sobre o ritmo Bulgaro* de Bela Bartok requerem outro tipo de percussão. Mas veja-se como de verdade o programa era soberbo! E pode admitir-se que o frio insano que nos ataca a todos no embora luxuoso Salão prejudicou em primeiro lugar a concertista, privando-a de uma parte dos seus meios, de mais a mais tratando-se visivelmente de um temperamento muito impressionável.

FRANCINE BENOIT

Concerto de «As Nove Musas»

Esta noite, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, gentilmente cedida pelo seu director, sr. dr. Ivo Cruz, realiza-se um concerto da notável pianista Nina Marques Pereira, organizado pela revista «Bem Viver», em colaboração com aquele estabelecimento de ensino.

Nina Marques Pereira interpretará: «Preludio e Fuga», de Bach; Sonata «Clair de Lune», de Beethoven; «Balada», 2 nocturnos, 2 valsas e 2 estudos, de Chopin.

Trata-se do segundo espectáculo da Assembleia de «As Nove Musas». O primeiro foi um recital, de Berta Singerman, no Secretariado Nacional da Informação.

Antes do concerto, o sr. dr. Ivo Cruz dirá algumas palavras sobre a artista e ácerca da finalidade de «As Nove Musas».

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

veu prata», interpretação que lhe granjeou os maiores aplausos da crítica e do publico. Mais tarde, foi desempenhada na Argentina por Palitos, um dos primeiros actores sul-americanos e na América do Norte por Maurice Schwartz, sempre com imenso exito. Pedro Bloch, aproveitando o meu regresso a Portugal, confiou-me o seu desempenho... e pronto, eis a razão por que a escolhi para a minha reaparição.

—Confia no seu bom acolhimento em Portugal?

—Não se podem fazer previsões em teatro, tanto mais que esta é uma autêntica prova de exame em que o actor está na verdadeira situação de aluno.

—São só três os personagens?

—Não!... Há um outro grande interprete.

—Qual?

—O publico... Enfim, estou nervoso pelo exame, mas um pouco confiante no resultado... Aguardemos, portanto, como publico, que Villaret corresponda a si próprio, classificando-se com distinção na prova a que se vai submeter...

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia de operetas e revistas que o empresário Giuseppe Bastos organizou para uma digressão a África é constituido pelos seguintes artistas: Mimi Gaspar, Maria Cristina, Lily Neves, Juju Baptista, Fátima Maria, Marina de Castro, Renée Geradin, Alfredo Ruas, Henrique Santos, Tomé de Barros Queirós, Miguel Orrico, José Viana, Fernando Muralha e Humberto Cruz.

—Henry Bell, director coregráfico da companhia de revistas do Teatro Cómico de Barcelona, deve chegar amanhã a Lisboa.

—Um dos quadros da revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória decorre no restaurante do Castelo de S. Jorge, cujo cenário é de Raul Duarte.

—Foi convidada para participar do elenco de uma companhia de revistas a artista Hanni Hallan, que ultimamente participou do desempenho da peça «A Taça de Oiro».

—Não se concretizaram as negociações para a vinda a Lisboa do grande Ballet de Nova York.

—Numa reunião que vai efectuar-se entre os artistas-societários da companhia Alma Flora, decidir-se-á a continuação das suas actividades artisticas.

—Só em Fevereiro subirá á cena, no Teatro Monumental, a comédia de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto calçudo».

—Está em definitivo assente que no mês de Março actuará no Coliseu a Orquestra Sinfónica de Acordeões Hohner.

—Sob a direcção do ensaiador coregráfico Charles, começaram, no Teatro Avenida, os ensaios das marcações e bailados das revistas que vão ser representadas pela companhia Giuseppe Bastos em Africa.

Primeiras exibições

«Nós os dois sós», no Império

Podemos afirmar, com propriedade, que o filme estreado ontem no Império foi uma gargalhada permanente, desde as primeiras imagens até ao fim Na realidade, já há muito tempo que não nos era dado ver uma farsa, uma comédia, em moldes tão perfeitos e com tanta capacidade hilariante. Não tenhamos duvidas de que estamos perante um filme raro (qeu hoje no cinema as fórmulas do cómico vão escasseando e repetindo-se) feito com mestria pela mão de Marino Girolini, um realizador italiano que ainda não conheciamos. Evidentemente que Walter Chiani hoje um dos grandes cómicos mundiais, tem um papel preponderante e unico. A' volta dele gira, frenéticamente, toda a acção—e não tenhamos duvidas de que o jóvem actor se comportou á altura da grande responsabilidade que lhe fora confiada: o êxito do filme.

Sob esta risonha fantasia, autêntica gargalhada na cara séria e vincada dos politicos e quejandos que vivem assoberbados pelo medo da guerra, aterrorizando o Mundo com as suas bombas, bombinhas e estalinhos de S. João, prègando doutrinas individuais e alienando a qualidade fundamental do homem, esconde-se uma penetrante filosofia de humanidade num mundo pejado de milhões de seres mas onde haverá sempre um canto para cada um de nós, onde sempre haverá a luta da vida e da sobrevivência, onde todos—quer pelas profissões, quer pela mentalidade—são necessários para manter o equilibrio desta pequena esfera em que vivemos, onde cada um é parte integral e fundamental do todo, onde a unica doutrina verdadeira é a proucra prafternal do próximo—mesmo com os aspectos bons e maus das nossas relações com o Mundo. O microcosmos individual que um par de amorosos—unicos sobreviventes, juntamente com um amigo, da «terrivel» bomba «Iota» que caiu sobre Roma—é uma situação equivoca, desenraizada do Mundo, que o parzinho logo descobre quando apura que, afinal, a ansia de ambos viverem isolados numa sociedade até aí perturbadora, é gratuita, fora da sua própria condição de seres humanos. Não revelamos o restante para não roubar todo o interesse ao leitor que possivelmente vá ao Império. Congratulemo-nos, mais uma vez, com este ilme e pela sua humana filosofia, para uma vida onde haverá sempre «lugar para os Chineses, Negros, Americanos ,Russos ou Napolitanos».

Nos doocumentários salientemos um filme alemão, «Fim de semana nas montanhas», realizado por Louis Trenker, o conhecido realizador alemão que, ultimamente, se dedica á curta-metragem.—E. C.

«Amor de Raínha»

esta noite, no São Jorge

«Amor de Rainha», a mais recente super-produção em tecnicolor da M. G. M., é um espectáculo de rara grandiosidade visual e grande poder sugestivo, que arrebata e que vai ser apresentado esta noite no São Jorge.

Realizado por George Sidney, levou quase três anos a produzir e custou rios de dinheiro, este filme que, lado a lado com o «Quo Vadis» e «Ivanhoe», constitui a trilogia de oiro dos estudios da Metro nos ultimos anos, batendo os maiores «records» de bilheteira.

Do elenco fazem parte Jean Simmons, Stewart Granger, Deborah Kerr, Charles Laughton, Guy Rolfe, Kay Walsh, Leo Carroll, Cecil Kellaway e Kathleen Byron, fazendo-se a projecção em rigoroso exclusivo de epoca, inteiramente no amplo e magnifico «ecran» panoramico do São Jorge, cuja inauguração se faz também logo á noite.

A vibrante história do «Amor de Rainha» foi extraída de uma novela da famosa escritora Margaret Irwin.

A maior peripécia aérea!

Hoje, no Coliseu, com as maiores atracções da ultima Companhia de Circo

Emoção! Arrojo! Coragem! Alegria! Novidade! Vá hoje e todas as noites ao Coliseu ver as grandes atracções da Ultima Companhia de Circo, com leões ferozes, pombos e cães amestrados, um mago alemão, contorcionismo, ginastas aereos, o avião Reator, trapezistas, força dental, malabarismo e duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Os preços são baratissimos.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Uma camioneta causou a morte de duas pessoas

BRAGA, 21 (Pelo telefone)—Cerca das 23 horas de ontem, no lugar do Feital, da freguesia de Real, deste concelho, uma camioneta de carga pertencente a Joaquim de Jesus Coelho, de Vila Verde e conduzida por António de Jesus Coelho, da mesma localidade, atropelou Manuel da Costa Gonçalves Rainha, de 37 anos, solteiro, morador em Parada de Titães, o qual teve morte imediata, e o guarda aposentado da P. S. P., José da Cunha, de 53 anos, morador na freguesia de Real, que veio a falecer, pouco depois, no hospital de S. Marcos.

O motorista apresentou-se, hoje, ás autoridades.

MARINHA MERCANTE

Dois barcos com emigrantes para a Venezuela

Procedente de Barcelona, chegou, hoje, ao Tejo, o paquete italiano «Auriga», que leva a bordo 496 passageiros, com destino á América Central. Em Lisboa, embarcaram 76 emigrantes portugueses para a Venezuela.

Também, com destino ao mesmo país, embarcaram em Lisboa 38 emigrantes portugueses, a bordo do «Frederico Morovini» que, vindo de Cádis passou hoje pelo Tejo, levando para a América Central 205 passageiros.

MARINHA DE GUERRA

Os novos draga-minas

Os draga-minas «Vila do Porto» e «Angra do Heroismo», cedidos pelos Estados Unidos ao Governo português, ao abrigo do Pacto do Atlantico, e que largaram há dias de Nova York para Portugal, fizeram rumo a Ponta Delgada, depois de terem tocado nas Bermudas.

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE, NOITE ELEGANTE
COM
MONIZ TRINDADE
E ENTREGA DOS PRÉMIOS AOS NOVOS DO FADO
Completam o programa: *Isabel Silva, Manuel Calixto, Adelaide Faria, Camarinha e Pedro Leal.*—**ENTRADA 6$00**

DIA 28
HA FESTA NO BAIRRO ALTO

O PORTO pelo telefone

Empregado que não prestou contas

PORTO, 21.—Pela direcção da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal, foi apresentada participação, na P. S. P., contra um funcionário da secretaria daquele organismo, o qual se ausentou para parte incerta, levando consigo recibos no valor de 25 contos que, presumivelmente, recebeu sem prestar as devidas contas.

O culpado foi... o vinho

Ontem, ao fim da tarde, um individuo que, depois, se apurou ser o cigano Fernandes da Silva, viuvo, acampado na Areosa, dirigiu-se ao guarda de serviço na Rua da Alegria pedindo-lhe que o prendesse.

Segundo declarou insistentemente, matara um homem que lhe roubara uma pequena importancia. O guarda fez-lhe a vontade, conduzindo-o á esquadra, donde transitou para o Aljube.

Interrogado, hoje, declarou não ter a menor ideia do que, ontem, se passara. Por tal, a Policia está convencida de que tudo aquilo se deve ao facto do Fernando da Silva ter bebido vinho em demasia.

No entanto, a Policia Judiciária foi encarregada de esclarecer o caso definitivamente.

Desastre com bicicleta motorizada

Quando, montado numa bicicleta motorizada, seguia por uma das ruas de Vila Nova de Gaia, o comerciante António Gomes da Costa embateu numa furgoneta, sofrendo comoção cerebral e vários ferimentos pelo corpo. O sinistrado ficou internado no Hospital de Santo António.

Academia das Ciências

Uma comunicação do prof. dr. Gonçalves Pereira

Esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, reuniu-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Antes de entrar na «ordem do dia», os membros da classe, pela voz do seu presidente, congratularam-se pelo regresso ás actividades académicas do sr. Joaquim Leitão, ainda convalescente da enfermidade que ultimamente o acometeu.

Em seguida, o sr. prof. Gonçalves Pereira, apresentou a sua comunicação intitulada «A América e a Universidade», baseada em dados colhidos nas próprias universidades dos Estados Unidos da América, que aquele professor visitou recentemente.

A' citada comunicação, escutada com muito interesse por todos os académicos presentes, assistiram, também, o embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa, e vários membros daquela embaixada.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO!

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Casqueiro de Figueiredo, filha da sr.ª D. Sofia Casqueiro de Figueiredo e do sr. Mário de Moura Figueiredo, com o sr. José da Silva Colaço Dias, filho da sr.ª D. Adelaide da Silva Gomes e do sr. Alfredo Colaço Dias, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. eng.º António Lemos Viana e sua esposa, sr.ª D. Maria Ida de Lemos Viana; e, por parte do noivo, o sr. Clemente de Sousa e a sr.ª D. Maria de Lourdes Garcia da Horta. Os noivos receberam a bênção papal.

Nas «corbeilles» dos noivos têm-se notado, ultimamente, pelo seu bom gosto, as prendas adquiridas na Relojoaria Solora, da Rua de S. Nicolau, 42, e na sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, da Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

Propaganda do Algarve

A comissão de Turismo s Propaganda da Casa do Algarve iniciou, através das montras de alguns dos principais estabelecimentos comerciais de Lisboa, uma activa campanha de propaganda das belezas e possibilidades turisticas do Algarve. São já várias as exposições de quadros a óleo, de consagrados artistas, sobre motivos algarvios, livros que se ocupam da Provincia, artefactos caracteristicos e cartazes em que se chama a atenção para os encantos turisticos daquela provincia.

Casino Estoril
TEL. 350
HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com **Helder Reis**
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
Consumo minimo, 40$00 - (Para adultos)
DE 28 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO
A artista francesa
ROBERTA

VIDA ARTISTICA

Uma exposição de pintura de Carlos Carneiro

Lisboa conquistou um novo belveder, nos terrenos de uma escola de equitação, ali á Rua D. Pedro V, que descobre, ineditamente, o seu corpo maravilhoso e doirado de odalisca, se o Sol a beija, com estremecimentos de amante, reclinada no divan macio e ondulante das suas sete colinas. Gostava que o grande Fialho, nas suas epilepsias de descritivo, me substituisse aqui, para fixar esse quadro majestoso da cidade, com as suas filas erradas de casario, que dão a impressão de marchar, como hostes guerreiras ao ritmo do mesmo passo, e sempre ordenadas—permanecendo, afinal, imóveis e densas, na sua petrea rigidez.

O local oferece um gracioso arranjo decorativo. Várias lojas se abriram, numa passagem, que leva da rua até ao mirante, a cavalo sobre o esteiro de Valverde, (hoje a Avenida da Liberdade), de céu desafogado, tintas claras da urbe nova, para o Norte arribaldino e cinzentas, ou empardecidas, para os sítios da Baixa pombalina. Em vários planos, ora mostrando cerceas paralelas, de diferente altura, ora frontarias, aguareladas, lá está Lisboa, o seu coração, a sua alma, o seu espírito, e quem é cá dos sítios, quase chega a enternecer-se. Um sentimento nos prende a ela que tem qualquer coisa a um tempo, se não ao mesmo compasso, de humanamente amoroso e saudoso,-em que o lirismo, suavemente se transforma em sonho, em visão já distante, e ali tão próxima, como se os olhos se cerrassem, e nós não o quisessemos, pelo cansaço ou morte implacável.

Emoção de velho! Pois foi para ali, para a Rua D. Pedro V, 36, que se mudou a Galeria de Março. Agora de Inverno, o vento canaliza-se, frio e áspero, pela tal passagem, mas de Verão o local deve ser delicioso. Mas pergunta-se aquilo é logradouro publico, ou pertença particular? Perguntei a um mocinho de uma loja de antiguidades, mas, naturalmente, por se dedicar a tal comércio, não me soube dar a novidade.

O certo é que, antes de ver a exposição de Carlos Carneiro, na Galeria de Março, estive ali a espairecer um bom bocado,—tudo é pintura—lobrigando, á sinistra, uma velha casa portuguesa, com escritos, há que séculos escondida, dos olhos dos que não se entregam, como nós, á arte de gineta e equitação, em toda a sela, segundo os conselhos do nosso bom letrado D. Duarte.

E agora vamos ao certame. Carlos Carneiro, por viver no Porto, ou andar muito no estrangeiro, aparece pouco cá pelo Sul. E' pena. Gostamos de o ver. O que dirão dele os expressionistas e os sartristas obnoxios da pintura? E' o unico herdeiro, aliás admirável, desse subtil, e finissimo Carriere, dos retratos a sanguinea, que foi António Carneiro. Tem a musicalidade da cor, um verlainismo poético que nos impressiona e uma sensibilidade intimista que nos alicia. Pintar para ele — é *algo*. Um toque interior de inspiração, o recrear de formas, quase sempre, envoltas, melhor subordinadas aos acordes da paleta. Carlos Carneiro é tudo isto, e mais ainda: um emotivo, estilista á Rodenbach, se, pela literatura, se pode tirar um paralelo, ou uma imagem gravativa da sua maneira.

Nessa exposição tem obras que abonam a qualidade de um intelectual da pintura — sem esquecer, evidentemente, que ela é matéria, e, como arte independente, por si própria se exprime.

Embora nos faça certa confusão a numeração do catálogo, que tivemos de arrancar de uma mesa (mea culpa!) identificámos, entre outros quadros, «O sofá vermelho», que nos evoca toda uma época, romantica, ou já depois, decadentista, crepusculo de amor e de luz, em que se sente, na mulher abandonada, como foi triste a ansiosa a espera daquele encontro, que passou, ou não se deu. Paris, outro Paris de agora, sem americanismos, ou mesmo de hoje, mas apurado, transfigurado pela sensibilidade de Carlos Carneiro, surge—em rótulos de turismo, como «Place Pigalle», «Louvre», «Luxemburgo». Todos sabemos que Utrillo pinta sobre postais, criando e recriando atmosferas, em estados líricos de emoção, sobretudo, no período branco, quando as ramarias esgrouvidas, nuas, das árvores de Montmartre pareciam trágicas forcas de desespero. Carlos Carneiro trabalha de visu—mas não faz pintura objectiva, antes subjectiva, e daí o seu valor, a sua condensação poética, que nos transmite qualquer coisa de indefinido, de imponderável—que é a presença da Beleza espiritual. Lá vimos o auto-retrato. Já o conheciamos, máscara forte, demasiadamente, marcada, enérgica, a desmentir a graça delicada, penetrante, sentimental, dos seus quadros de interior, e as nuances dos exteriores, manchas, atmosferas, e recortes das cosmopolis avassalantes e lacoonticas.

Sempre o mesmo artista, este Carlos Carneiro. Onde vai ele buscar estas sinfonias de cor, mesmo as incompletas? ?

Guaches de Manuel Soares

A Sociedade Nacional de Belas-Artes está cheia de pinturas. Nem o pequeno salão do primeiro andar está desocupado. Um dos expositores, do qual não vimos o catálogo, é Manuel Soares, que nos dá uma serie de curiosas guaches(?). Supomos não o ofender, dizendo que há, entre ele e o brilhante aguarelista Mário Salvador, numerosos pontos de contacto. Vale a pena têr escolhido tal mestre. Mário Salvador, com talento, inspirando-se na gravura inglesa, tem-nos dado uma serie de quadros preciosos, cheios de beleza e romantismo, em que a vida vegetal surge, por vezes, densa e misteriosa. Manuel Soares permenoriza, com ele, as folhas das arvores. Gosta dos recessos das florestas. Procura as raizes descarnadas que, como garras, se fixam no solo. Tem boas côres, e uma minucia japonesa a qual demonstra mais uma vez que o talento, como disse alguém, é uma longa e trabalhosa paciência.

Paisagens e miniaturas de Emilia de Barbosa Viana

Maria Emilia de Barbosa Viana, discipula de Frederico Aires, todos os anos faz uma exposição no palacete de Barata Salgueiro. Os seus progressos são evidentes. Bem tocadas as miniaturas. Nalguns quadros, como «Um trecho de jardim», «Um aspecto do Minho» vê-se que procura captar as realidades, que nem sempre é o bonito e delicado. Nestes dois quadros, a natureza aparece liberta, fazendo-nos esquecer aquele rebanho, sob uma luz roxa, de tão exuberante policromia.

Oleos e quadros de Estêvão Soares

Estêvão Soares ocupa a sala do centro da Sociedade de Belas-Artes. E' inegavel o seu labor. Apresenta oleos e aguarelas, nem todos, evidentemente, da mesma qualidade. A sua côr, é, por vezes, exuberante. Alguma coisa anda, dentro do seu espirito, que se ha-de traduzir expressivamente. Por que razão não pôs, num bom lugar, aquela «Natureza Morta», com umas bananas? Creia que é um dos seus melhores quadros! Por que não seguir aquela tecnica, talvez menos agradável á vista, mas mais definida e construtiva?

Flores de Aurora Trigo Soares

No primeiro andar expõe a sr.ª D. Aurora Trigo Soares. São setenta e dois trabalhos, alguns de pequenas dimensões, quase todos de flores. E' uma arte dificil, não é verdade? Dar-lhes alma, côr, aroma, graça, frescura, requer não, apenas, arte, mas emoção. Quase que um dom de Deus! Esperamos outra exposição da sr.ª D. Aurora Trigo Soares para nos pronunciarmos em definitivo.

ASSEMBLEIA GERAL

do Banco Fonsecas, Santos & Viana

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, que, sob a presidencia do sr. dr. Azeredo Perdigão, apreciou e aprovou o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal sobre a gerência de 1953, a que já fizemos referência.

O relatório, que é animado pelo sr. Alvaro Pedro de Sousa, presidente do conselho de administração, diz ainda:

«Durante o ano findo, ocorreu o falecimento do antigo administrador sr. Joaquim Manuel Germond de Oliveira, que uma prolongada doença há muito forçára a abandonar as suas funções, e que durante muitos anos prestou ao Banco a mais valiosa, dedicada e assidua colaboração. Evocando a sua memória, aqui lhe rendemos a nossa homenagem da mais sincera e justificada saudade».

MESÃO FRIO ASPIRA

a uma rectificação dos limites do seu concelho

MESÃO FRIO, 20—Pelo Ministério do Interior, têm saido ultimamente vários decretos que ampliam ou rectificam o limite territorial de vários outros concelhos do País. Mesão Frio—que tem um assunto da mesma natureza pendente naquele departamento, aguarda que também esse seja resolvido pelo melhor, pois que representa algo de muito importante para a vida moral e económica do concelho. Como sempre, os mesãofrienses têm fé no alto espirito de justiça dos nossos governantes.

HOSPITAL DE ALMADA

O Hospital de Almada, que tem estado encerrado por motivo de obras, reabre no próximo dia 26.

J. REIS GOMES

Faz hoje três anos que morreu na Ilha da Madeira, o brilhante escritor e jornalista J. Reis Gomes. Deixou uma vasta obra literária, em que abordou os mais diversos géneros: ensaios, filosofia, romance, contos, narrativas e teatro. Sobressaia como critico de arte, sendo uma autoridade em musica e estética dramática. O seu livro «A Musica e o Teatro» foi adoptado pelo Conservatório Nacional e pelos conservatórios de Musica do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Reis Gomes, que pertenceu á Academia das Ciencias, dirigiu o «Heraldo da Madeira», o «Diário da Madeira», e fundou com Damião Peres, o Instituto da Madeira.

VIDA RELIGIOSA

São Vicente, padroeiro de Lisboa

O patriarcado de Lisboa, com a colaboração do nosso Município, promove, amanhã, ás 10 e 30, festividades na Sé para comemorar o dia de São Vicente, padroeiro da capital. Haverá missa pontifical, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca, assistindo ao acto o presidente e o vice-presidente da Camara, vereadores e funcionários superiores do Município.

Onde estão os ladrões

e a dona da casa roubada?

TORRÃO, 20 — Foi assaltada em Rio de Moinhos, freguesia de Torrão, concelho de Alcácer do Sal, a casa de residencia de Maria Simplicia ou Maria das Dores, que se encontra ausente, desconhecendo-se o seu paradeiro. A G. N. R. tomou conta da ocorrencia e procede a averiguações, mas necessitava para prosseguimento das mesmas da comparencia da interessada naquele posto.

As delícias dos netos

SÃO FEITAS COM

"Bolinhos da Avózinha"*

que lhes oferece a

Deitam-se dentro dum alguidar trezentos e oitenta gramas de farinha de trigo, duzentas gramas de assucar refinado, cento e cincoenta gramas de **Margarina Extra**, duas gemas de ovos, raspa de casca de limão e duas pitadas de canela em pó.

Começa-se a amassar com a mão, deitando as claras dos ovos, até a mesma ficar bem ligada. Faz-se uma bola e deixa-se descansar 15 minutos. Tendem-se argolas finas, polvilham-se com assúcar pilé misturado com miolo de amendoa cortado em pedacinhos, e cozem-se em forno bem quente dentro de tabuleiros polvilhados com farinha.

MARGARINA

CHEFE

*RECEITA DE BERTA ROSA LIMPO

M-126

para bolos e cozinhados — ao alcance de todas as bolsas.

EXTRA a margarina de paladar excepcional para **todos os usos** em especial para **grelhados e pão.**

PASTELARIA — para **folhados.**

O sucessor de Hitler

sairá no próximo ano da prisão de Spandau e a Alemanha espera-o...

Doenitz

PARIS, 21 — O semanário «L'Express» anuncia que, no numero das reivindicações formuladas pelo chanceler Adenauer nas vésperas da conferência de Berlim, figura a revisão do destino dos sete célebres alemães condenados por crimes de guerra que se encontram na cadeia de Spandau: os ex-almirantes Raeder e Doenitz, Funck, Rudolf Hess, Speer, von Schirach e von Neurath.

Este ultimo, que conta actualmente 82 anos, é o unico dos prisioneiros que não está ligado a qualquer trabalho obrigatório. Além disso, devido á sua idade, está constantemente acompanhado de uma enfermeira. Segundo a condenação que lhe foi imposta no tribunal de Nuremberg, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do III Reich deve passar ainda sete anos na prisão—e nenhuma medida de clemência poderia ser adoptada em relação a ele sem o acordo russo.

Na famosa prisão, os sete condenados estão sucessivamente confiados á guarda de soldados franceses, ingleses, americanos e russos. Ali, o ex-almirante Raeder, condenado a prisão pernétua, passa todo o seu tempo disponivel na biblioteca da cadeia. Outro condenado por toda a vida, Rudolf Hess, que já fez 60 anos, parece estar agora completamente louco, tendo desaparecido assim as duvidas que sobre ele se formularam por ocasião da sua espectacular fuga para Inglaterra e durante o seu julgamento em Nuremberg. Vive, agora, na obsecção constante de que o vão matar Walter Funk, que foi director do Banco Alemão e ministro da Economia do governo de Hitler, tem agora 64 anos e desempenha na prisão as funções de organista. O arquitecto Albert Speer, que foi ministro da Produção e dos Fornecimentos, passa agora o tempo a reconstruir no papel as cidades alemãs devastadas pela guerra. Baldur von Schirach, que foi chefe da «Juventude Alemã», condenado, como Speer, a vinte anos de prisão, compõe poemas ou mergulha na interpretação de obras teológicas.

Segundo o referido semanário, «apenas o almirante Doenitz, sucessor oficial de Hitler, mas condenado apenas a dez anos, não adoptou o seu violino de Ingres. E' certo, porém, que ele tem muito mais preocupações na cabeça que os seus companheiros de prisão, pois que deverá ser posto em liberdade no próximo ano. E já os seus amigos e os seus antigos subordinados lhe fizeram sentir que a Alemanha o espera».

Em relação ao pedido formulado pelo chanceler Adenauer, sabe-se que os três alto-comissários ocidentais o transmitiram aos seus Governos.—(E.).

O primeiro submarino accionado por energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

for necessário, para salvaguardar os principios que nos são caros».—(France Presse).

Depósitos na Europa para guardar material atómico

WASHINGTON, 21—A aviação americana vai construir, em todo o Mundo, uma longa série de depósitos onde serão postos, de reserva, todos os engenhos modernos, incluindo eventualmente bombas atómicas. Um relatório da subcomissão das forças armadas do Senado, publicado ontem, revela, com efeito, que uma verba de 11 milhões e meio de dólares se destina á construção destes depósitos. O relatório esclarece que «os governos interessados» deram já autorização ao Governo americano para a construção, nos seus países, de depósitos para armas atómicas.—(F. P.).

EXEMPLO A SEGUIR

Estou bem contente por ter preferido sempre a Solora, Rua de S. Nicolau, 42, para aquisição de objectos de ouro ou de prata, joias e relógios. Tem um grande sortido e vende por preços acessíveis.

NUPRONITE!

A DISCIPLINA DO TRÂNSITO

As voltas que a multa dá desde a transgressão até aos registos de Santa Marta

A par dos serviços de rua, a secção de expediente de Santa Marta constitui a segunda metade do conjunto que forma os Serviços de Transito da P. S. P. de Lisboa. E, se já na parte do edificio de Santa Marta reservado aos sinaleiros e agentes de transito, é notável o sentido de limpeza e ordem que ali reina, não o é menos nas dependências desta outra secção. Logo á entrada, numa das paredes que ladeiam a escada, o visitante encara com uma «ordem do dia», que é, afinal, a ordem de todos os dias, onde se enumeram as regras e preceitos que o agente terá de cumprir.

O velho prédio foi transformado de acordo com as necessidades dos serviços e os requisitos próprios dos modernos escritórios. Uma ampla sala, com uma fila de sóbrias secretárias, comunica com o exterior por um amplo balcão circular, todo envidraçado, com uma série de oito «guichets», onde outros tantos funcionários servem de intermediários entre o publico e o interior da secção. Já agora, vem a propósito referir: Há vinte anos que não se regista uma queixa por falta de educação do pessoal que serve aos «guichets». Existe uma regra que é cumprida á risca e está na base desse estado de coisas: «De fora do balcão pode falar-se alto, haver irritações ou faltas de serenidade; da parte de dentro, é proibido».

As voltas que a multa dá...

Quando um guarda da P. S. P. encontra qualquer veículo em transgressão preenche um pequeno boletim, em que menciona o numero do carro, o numero do artigo infringido, o local e a hora em que isso aconteceu; no verso, o agente acrescenta a marca e a cor do automóvel. Normalmente, o guarda não pode avisar directamente o transgressor e, mesmo que o faça, não se exime a entregar o referido boletim nos serviços de transgressões da secção de expediente. Ali, os agentes encarregados desse serviço, sob a direcção de um comissário, encontram, num completo ficheiro, o nome do proprietário do automóvel em questão. E'-lhe então enviada uma contrafé, em que, com as indicações suficientes para o identificar, se pede a comparência do motorista transgressor.

Logo que o condutor se apresenta e declara o seu nome, rápidamente se procura a sua ficha, onde estão registados a filiação, os numeros da carta de condução e do bilhete de identidade, bem como a indicação da sua morada. No verso dessas fichas figuram as várias multas que o motorista já tenha sofrido. E como cada ficha só tem espaço para registar doze transgressões, há condutores que, á sua conta, têm cinco e mais fichas. Claro, estes já são conhecidos, e os funcionários tiram os seus cadastros do ficheiro com os olhos fechados. Mas, como a carta de condução só é apreendida quando se prova a existência de viação perigosa, eles lá continuarão a ir, caminho de Santa Marta, solucionar os seus problemas de transito.

A maior parte das vezes termina aqui o caminho que a multa segue. Uns escudos que se pagam, mais um averbamento no cadastro, um «Passem bem, meus senhores e.., até á próxima...».

Mas, no caso do multado não se conformar, poderá recorrer para a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, á qual, legalmente, compete anular ou manter a decisão dos Serviços de Transito. Por fim, os tribunais: para as infracções ao Código da Estrada, os tribunais da Policia; para as infracções ás posturas municipais, os da Camara Municipal.

Há sempre uma desculpa

São ás dezenas as desculpas que os autuados apresentam, normalmente. Invisibilidade das placas de sinalização, desconhecimento das regras citadinas, avarias de toda a sorte, etc., etc. Um sem numero de subterfugios, que os agentes de Santa Marta escutam todos os dias, com mais ou menos verbosidade, consoante a pessoa que os apresenta.

Isso acontece principalmente com os motoristas da Provincia, que quase sempre revelam um desconhecimento total das mais elementares regras de transito. Muitos deles, infelizmente, vão até ao ponto de só possuirem rudimentares conhecimentos de condução. E que condução, meu Deus...

Também estes têm, em Santa Marta, o seu cadastro. Ordenado por Camaras Municipais, é fácil comunicar a transgressão ao Municipio a que o autuado pertence. Estes ficheiros estão sempre actualizados, de acordo com a indicação das repartições camarárias, em que os veículos são registados.

Entre os ficheiros que a secção de expediente tem á sua disposição, figura um, onde estão catalogados todos os automóveis que fazem serviço de «taxi» na cidade de Lisboa, o qual tem prestado numerosos e incalculáveis serviços á população lisboeta. E' o caso que, nesse ficheiro, se regisatm uma série considerável de caracteristicas dos «taxis» da capital, tais como numero de matricula, marca da fábrica, cor da carrossaria, e dos estofos e localização do volante. Assim, os esquecidos, que frequentemente deixam os mais variados objectos nos «taxis» que os conduzem, podem, com relativa facilidade, identificar o automóvel em questão e reaver os objectos perdidos.

O maestro do transito dando o sinal de «smorzando»...

Secção de acidentes

Outro gabinete próprio, onde trabalha um novo comissário, um determinado numero de agentes especializados—e eis uma nova secção: a de acidentes que, pode dizer-se, não é mais do que uma intermediária entre os desastrosos acontecimentos e a Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

O guarda que toma conhecimento de um acidente participa-o a esta secção, (ou pode fazê-lo directamente á Policia Judiciária) entregando um relatório da ocorrência, onde enumera as pessoas que podem testemunhar o facto. O relatório é acompanhado de um esquema onde é possivel estudar as condições em que se deu o acidente, com a ajuda das declarações prestadas pelas testemunhas e dos próprios implicados. Uma vez estudado o pro-

(Continua na 11.ª página)

Alguns navios da esquadra americana foram visitados hoje por alunos das escolas

Os oficiais e marinheiros dos navios de guerra norte americanos que se encontram fundeados no Tejo, começaram hoje, logo de manhã, a abandonar os seus navios para diversas visitas: uma grande parte seguiu em excursão para a Cova da Iria, em visita ao Santuário de Fátima; outros grupos percorreram Sintra e a Costa do Sol; e ainda outros dispersaram-se pela cidade, fazendo compras uns e visitando os miradoiros, museus e monumentos, outros. Muitos foram também ao Jardim Zoológico.

A convite do vice-almirante John H. Cassady, comandante-chefe da 6.ª Esquadra, cinquenta rapazes dos Pupilos do Exército visitaram o «Worcester», igual numero de meninas da Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel, o «New»; e mais trinta rapazes do Instituto dos Pupilos do Exército o «Hawkins». As visitas começaram ás 14 horas e prolongaram-se pela tarde.

A's 18 horas, na residencia particular do sr. Robert Guggenheim, embaixador americano, na Rua do Sacramento á Lapa, efectua-se uma recepção seguida de um «cocktail» em honra do vice-almirante John H. Cassady, para a qual foram convidados alguns membros do Governo, altas patentes das Armadas americana e portuguesa e pessoal da embaixada daquele país.

Amanhã, no Hotel Avis, oferecido pelo sr. ministro da Marinha, realiza-se um almoço em honra do sr. vice-almirante Cassady, ao qual assistirão vários oficiais superiores portugueses e americanos. No dia seguinte, o sr. embaixador dos Estados Unidos oferece um jantar de homenagem e de despedida ao comandante-chefe da Esquadra americana fundeada no Tejo.

Vai ser premiado um rapaz que arriscou a vida para salvar um animal

No próximo domingo, desloca-se ao Entroncamento a direcção da Sociedade Protectora dos Animais para conferir merecida distinção ao menor Manuel Soares Santa, que salvou, com risco da vida, um animal que havia caído a um poço de grande profundidade, no que foi coadjuvado por dois bombeiros daquela vila que também vão ser galardoados. Na sede da Protectora, na Rua de S. Paulo, está aberta uma subscrição a favor do corajoso rapaz, para premiar a sua nobre acção.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Avenida

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: **R. Tomás da Anunciação, 1-B**

FERNA

o mais apreciado actor d em Lisboa num filme du CABELEIREIRO

Fernandel tornou-se, depois dos seus recentes sucessos, um dos actores europeus mais disputados pelos produtores e um dos mais populares. Quer em papeis cómicos, quer em papeis dramáticos, a sua máscara e a sua humanidade são de tal modo comunicativas que logo conquistam o publico.

Já Cavaleiro da Legião de Honra, a sua interpretação de Don Camilo tornou-o conhecido e admirado do Mundo inteiro e valeu-lhe ser recebido pelo Papa, distinção que Fernandel considera uma das mais honrosas da sua carreira e ele próprio conta que Sua Santidade lhe disse:—Tenho prazer em me encontrar com esse Don Camilo que conversa tão fácilmente com Deus...

No seu numero especial de Natal a Revista Cinémonde dedicou uma dupla-página ilustrada á realização do centésimo filme de Fernandel; e faz notar que tendo-se iniciado no Cinema em 1930 e tendo sempre encarado a sua arte com uma consciência e uma honestidade dignas do maior elogio, semelhante produção de quase quatro filmes em média por ano representou um «record» extremamente dificil de igualar.

Fernandel volta agora a encantar Lisboa num filme em que mais uma vez desenrola toda a gama das suas magnificas possibilidades histriónicas: «Cabeleireiro de Senhoras» que amanhã se estreia no EDEN.

De todas as profissões ligadas á moda feminina nenhuma assume tanta importancia como a do Cabeleireiro; nenhuma se revela tão susceptivel de desempenhar na vida da mulher influência mais decisiva...

Não iremos buscar as origens ancestrais desta arte; propositadamente se lhe chama arte porque assim entendemos que deve e tem de ser.

Foi em Paris que o célebre Antoine lançou a moda. O Mundo inteiro lhe seguiu na esteira e começou por toda a parte a corrida á tesoura libertadora dos cabelos compridos.

E' sabido que as mulheres adoptam a moda e que os homens se lhe adaptam; e de tal maneira que são eles os primeiros a não prescindir dela.

Só depois dos cabelos cortados e sàbiamente penteados é que os homens se aperceberam do grotesco das grandes cabeleiras... Aquelas pri-

Coisas que estão certas

e coisas que não estão certas

segundo afirmações feitas hoje na reunião da Câmara Municipal

A' primeira reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, do corrente ano, presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto e assistiram nove vereadores e diversos directores de serviços.

Antes da «ordem do dia», o arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) felicitou o sr. presidente pelo exito das reuniões na «Casa do Leão» do Castelo de São Jorge, salientando o ambiente da que ontem se efectuou, dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, com o governador civil e o ministro do Interior, e fazendo votos para que os referidos presidentes se reunem com o de Lisboa, trocando impressões que serão de muita utilidade.

O sr. João Ortigão Ramos felicitou o sr. presidente por aquela obra de valorização turistica, notável não só para nacionais como para estrangeiros, e o arquitecto Vasco Regaleira, pela maneira como resolveu aquêle deficilimo problema.

O sr. Pedro Correia Marques associou-se ás palavras dos dois vereadores, fazendo votos pela valorização dos nossos sítios históricos e citando o exemplo dos «paradores de turismo» do País vizinho e o aproveitamento de castelos alemães.

O sr. presidente agradeceu as referências ao arranjo da «Casa do Leão», associando-se aos elogios ao arquitecto Vasco Regaleira, cujo valor artístico e cujos serviços enalteceu. Esclareceu que a Camara tem tido muita cautela em resolver definitivamente a exploração da referida «Caca», e os motivos por que não lhe foi ainda dada utilização publica, nem confirmada a adjudicação.

O arquitecto Vasco Regaleira agradeceu as referências que lhe foram feitas.

O sr. presidente disse que sugeriria aos seus colegas dos outros municipios do distrito a conveniência de se garantir a integridade, a propriedade e o melhor tratamento do seu património histórico e artistico.

O sr. Anibal David analizou algumas das mais notáveis realizações municipais do ano de 1953: o Frigorifico e o Matadouro Municipal, a obra mais importante, cuja escala e cujas inumeras vantagens só após o seu pleno funcionamento poderemos apreciar, mas que terá uma projecção nacional; o inicio da Central Pasteurizadora de Leite; dois trabalhos igualmente, grandiosos «do ponto de vista económico e politico, que assinalam uma epoca» e agora quase terminados (as Avenidas Infante Santo que liga, em poucos minutos, Alcantara á Estrela, e Infante D. Henrique do Terreiro do Paço a Xabregas); e o imovel construido em frente ao Avenida-Palace, com encargos da ordem da dezena de milhares de contos.

A este respeito, perguntou:

—E' intenção da Camara manter para rendimento o novo imóvel? Não será o momen-

(Continua na 13.ª página)

Comentários

da rádio espanhola à atitude inglesa em relação a Gibraltar

MADRID, 21—Depois da rejeição, pelo «Foreign Office», ás representações do embaixador da Espanha em Londres acerca da visita que a rainha Isabel II deve efectuar a Gibraltar, é de esperar que a campanha da Imprensa e da radio contra a presença britanica no Sul da peninsula se intensifique até ao mês de Maio. A noite passada, um locutor da rádio espanhola, José Ramón Alonso, usou de termos violentos contra a politica britanica, no que diz respeito á Espanha. «Londres pratica abertamente o insulto—disse—fazendo desembarcar a sua rainha num território que, há dois seculos e meio, foi arrancado á soberania espanhola. E' um facto notorio que a Inglaterra considera os Espanhois, de Espanha ou das Americas, como elementos de nações de segunda categoria que ela pode ofender sem dificuldades, quer seja em Gibraltar, na Guiana ou no Antartico, infligindo-lhes um tratamento que o imperio carcomido da Nigeria não ousa aplicar aos seus habitantes».

«Pode ser que este seja o ponto de vista de Londres, prosseguiu, mas a vida dos povos é longa e a memória dos Espanhois não será curta. Se um dia as circunstancias mudarem, pode a Inglaterra estar certa de que não esqueceremos a ofensa e de que nunca mais lhe estenderemos a mão, a não ser com as desculpas prévias do seu governo».

Lembrando depois que «todos os Espanhois sabem o que se poderá esperar dum governo que, em 1941, prometeu Gibraltar em troca da neutralidade espanhola e que, em 1954, nem mesmo se detem nos limites mais restritos da cortesia internacional», o locutor concluiu: «Esperemos com serenidade e firmeza o dia de Maio em que a rainha de Inglaterra desembarque em Gibraltar, acto que, pela sua arrogancia, será condenado por todos os corações espanhois».—(F. P.).

O «Vanguard» largou para Gibraltar

LONDRES, 21.—O navio-almirante da «Home Fleet» couraçado «Vanguard» largou de Portsmouth para Gibraltar. O resto da esquadra concentra-se em Portsmouth, para as manobras da Primavera no Mediterraneo.—(F. P.).

A questão nos Comuns

LONDRES, 21—A questão das reivindicações espanholas sobre Gibraltar será tratada na Camara dos Comuns, na segunda-feira, por George Jeger, deputado trabalhista, e Ernest Davies, ex-subsecretário de Estado trabalhista.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,4; minima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,9; minima, 5°,9.*

Dois chapéus, duas expressões e um só rosto verdadeiramente belo. Emoldurou-o Aquille que muito expressamente criou os dois modelos de chapéus para a linda e jovem actriz Claude Slyvain. Mas, o mais sensacional (abstraindo-nos da beleza do modelo, cloro) é o material de que são feitos: o de cima, com pele curtida, o de baixo com material eléctrico, transparente. Um substitui o clássico feltro, o outro a não menos clássica palha, ambos garantindo uma revoluçãozinha na próxima Primavera...

Pequenas notícias

do estrangeiro

BAYONNE, 21.—A traineira «Maria Teresa», de San Sebastian, naufragou e foi atirada á costa. Uma vaga arrebatou 8 homens. Dos 16 tripulantes, salvaram-se oito até agora.—(France Presse).

*

LONDRES, 21.—Chuvas torrenciais provocaram inundações, a noite passada, em Lancashire e Yorkshire. A linha férrea de Londres á Escócia foi cortada perto de Preston. O tráfego recomeçou pela madrugada.—(F. P.).

*

ANKARA, 21.—Morreram 18 pessoas e 6 feriram-se num choque de dois comboios de mercadorias, perto de Adana, no Sul da Anatólia.—(F. P.).

*

KARACHI, 21.—Um comboio de passageiros que vinha de Lahore e no qual viajava o ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, foi de encontro a um de mercadorias, a uns 100 quilómetros de Karachi. O ministro nada sofreu; contam-se uns 30 feridos.—(F. P.).

*

INCHOM (Coreia), 21.—Um batelão tripulado por Japoneses que transportava prisioneiros chineses com destino á ilha Formosa, abalroou, no porto de Inchon um barco americano que levava cerca de 50 homens. Apareceram os cadáveres de 4 fuzileiros navais, havendo mais 24 feridos e 22 desaparecidos.—(F. P.).

*

PORT ANGELES (Washington), 21.—Caiu um helicóptero do serviço da costa, no Pacifico, ao largo de Port Angeles. Os 5 homens que iam a bordo morreram.—(F. P.).

PRATEX

A eternidade das pratas, prateados, etc.

EM 3 LINHAS

Veio hoje publicado o despacho que nomeia o sr. dr. Vasco da Cunha para secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cargo que já exercia a titulo interino.

///

O sr. dr. Manuel Vinhas adquiriu ao sr. George Robert Duff quatro quadros a óleo sobre tela, atribuidos ao flamengo Jan Baptiste Lambrechts. Têm interesse em relação ao património artistico do País, pelo que se fez o respectivo averbamento, nos termos da lei.

///

A seu pedido deixou o cargo de director-geral dos T. A. P. o brigadeiro Carlos de Magalhães.

///

Por despacho do presidente do Municipio, foi nomeada uma comissão, de que fazem parte os srs. Verissimo Dias Madeira, Rodolfo Serpa e Artur de Vasconcelos Sobral, incumbida do estudo das condições de utilização do Pavilhão dos Desportos.

///

Foi aprovada pelo Ministério das Comunicações a postura referente á regulamentação do transito em Chaves.

///

A Camara de Arraiolos foi autorizada a ceder á Sociedade de S. Vicente de Paulo o terreno destinado á construção de dois blocos de casas para pobres.

///

Foi mandado conceder o subsidio de 20 contos á assistência paroquial de Santos-o-Velho, para auxiliar a compra de um aparelho de Raios X, tipo dispensário.

Começaram a chegar a Monte Carlo

os concorrentes ao «Rallye» internacional

MONTE CARLO, 21—Os primeiros de mais de 300 concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo a chegarem ao fim da sua tirada de 3.200 quilómetros através da Europa foram os célebres franceses Georges Houel e Julio Quinlin. O seu «Alfa Romeo» cinzento parecia estar em boas condições e pelo seu aspecto e espirito alegre dos dois automobilistas nunca se pensaria que andavam na estrada há três noites e três dias. Houel disse que a viagem tinha sido excelente e não julgava ter sofrido qualquer penalidade.

As condições foram tão boas que os concorrentes começaram a chegar mais de uma hora antes do que estava previsto. Isso resultou de terem decidido optar pela velocidade mais elevada, na prova de regularidade de Gap para a meta.

Os automóveis entraram na meta em bicha contínua. Todos os automobilistas disseram práticamente a mesma coisa—todas as estradas tinham sido boas, o tempo fora excelente, fizeram a viagem sem incidentes e, tanto quanto sabiam, não tinham sido penalizados. Parece que se travará uma tremenda luta para conseguir entrar no numero dos ultimos 100, que disputam as provas de velocidade no Circuito do Grand Prix de Mónaco no sábado.—(Reuter).

*

GAP, 21—Dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo que partiram de Lisboa apresentaram-se ao controle 45 concorrentes entre as 12 e 10 e as 13 e 04, sem penalizações. O 429, de Dollin-Badoche (França), partiu sem o «carnet» de bordo que, parece, foi entregue a outro automobilista. A's 13 e 25, hora prevista para a ultima passagem, tinham sido controlados 337 concorrentes.—(F. P.).

«NOITE FINLANDESA»

no Teatro do S. N. I.

Hoje, ás 21 e 30 horas, no salão do teatro do S. N. I., efectua-se a anunciada «Noite Finlandesa», organizada pela legação da Finlandia e pelo grupo dos amigos daquele país. O sr. Julio Navarro Cabral fará uma palestra, seguindo-se a exibição de três filmes coloridos. A sr.ª D. Maria Luísa Vierling cantará canções finlandesas, acompanhada ao piano pela sr.ª D. Maria Fernanda Chichorro. Foi convidado o corpo diplomático a assistir a este festival, a que presidirá o sr. ministro da Finlandia.

A Sabedoria e a Prudência

...rmanadas recomendam as vossas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

Anna Maravilhas *continua saldando o que resta das colecções de vestidos e chapeus deste Inverno*

RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA, 117, 3.°

TELEFONE 47412

...ANDEL

...o Cinema francês, de novo ...na graça... permanente:

...DE SENHORAS

...meiras mulheres que cortaram os cabelos passaram a ter atractivos novos; e não poucas Senhoras, que nunca tinham pensado em fazê-lo, se viram um dia perante o dilema de cortar os cabelos para chamar de novo a atenção dos maridos... distraídos na contemplação de cabeças mais atraentes!

Quantos segredos intimos, quantas discretas confissões, quantos problemas não ouviram os Cabeleireiros de Senhoras?...

Como poderiam eles ser moldados na mesma massa de que se fazem as outras profissões?

Antoine, o iniciador, dá, de resto, a nota: ele é artista de muitas facetas; o seu «Violon d'Ingress» é a escultura e a pintura.

Outros Cabeleireiros de Paris atingiram também a celebridade e a sua fama saltou fronteiras e oceanos...

Trouvet, que esculpe ele próprio no barro os seus modelos de penteados, foi chamado a Londres para pentear a então Princesa Isabel para a cerimónia do seu casamento; e não sabemos se lá voltou para a da Coroação.

Pourrier, um mestre, é muitas vezes solicitado para ir ao estrangeiro fazer conferências e industriar os novos nos primores da sua arte prodigiosa; Lisboa já o ouviu e admirou.

O Cabeleireiro completo junta ao perfeito, subtil conhecimento da sua arte uma grande cultura, uma extrema delicadeza de maneiras—as suas mãos, que operam prodigios, que têm uma linguagem própria que impressiona e que convence, têm de ser acompanhadas dum espírito por igual convincente e não menos discreto...

Junto do Cabeleireiro se reunem as mais imprevistas assembleias; ali se contam boatos se desvendam segredos (...de Estado), se trocam confidências...

O Cabeleireiro tudo ouve e nada sabe... Mas porque ouve—inevitável testemunha—é muitas vezes solicitado para dar o seu parecer, o seu conselho até... e tem de estar á altura da situação.

O Cabeleireiro pode tornar-se uma pessoa de influência; de influência oculta mas não menos decisiva!

Em resumo uma arte de projecção na vida social—e até na vida íntima—esta de CABELEIREIRO DE SENHORAS.

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Um falso problema

(Do Diário de José Maria)

O Malaquias apareceu-me ontem á tarde em minha casa. Estava muito preocupado com um problema que ele considera um problema social:—o das criadas de servir, do pessoal doméstico. Queixa-se de que, hoje, uma serviçal pede quantias astronómicas como ordenado e não oferece garantias nenhumas de competencia nem de moralidade. Tinha contratado uma cozinheira que não sabia fazer ovos estrelados, que queria ficar fora de casa três vezes por semana, calçava «meias de vidro» e tinha a cabeça que parecia uma carapinha de preto com a «permanente» barata. Eu ria-me e declarei-lhe que o seu problema era um caso do «quadro de comédia» já explorado á saciedade no teatro do género. Indignado, ele retorquiu-me que a cozinheira em questão exigia quatrocentos escudos de ordenado. Era ou não era um problema social, esse?—insistia ele absolutamente convencido. Eu objectei-lhe que esse problema só o era nos países como o nosso, onde pobres raparigas do campo vinham para a cidade, totalmente em bruto, para arranjar maneira de ter casa, cama e mesa e poder mandar dinheiro aos pais que, de longe, as exploram, porque também eles sofrem privações. E que o facto de rarear no mercado do trabalho a antiga sopeira era sinal de que ia havendo uma certa melhoria nas condições económicas do país e as mulheres podiam seguir outro destino, entre os decentes, onde poderiam ganhar a sua vida sem ser em serviços domésticos. Prolongou-se a discussão e a certa altura eu, já acalorado, disse-lhe que um Malaquias Raposo, com os rendimentos dele, Malaquias, não podia habitar um segundo andar com oito divisões e elevador nem ter cozinheira e duas criadas de fora, se vivesse, por exemplo, em Londres ou Nova York. Ele encrespou as sobrancelhas e perguntou-me colérico, se eu achava bem que a mulher, a D. Mariana, fôsse p'rá cozinha fazer o jantar e o almoço.

E eu então fiz-lhe a seguinte exposição:

—Sem duvida. A tua mulher e a tua filha podiam substituir, com vantagem, as serviçais de que te queixas. Simplesmente a tua cozinha seria uma pequena sala com «bibelots» especiais, tais como o fogão eléctrico, a máquina de lavar pratos, todas as complicadas coisas que, com o dar uma volta a um comutador, funcionariam melhor do que todas as criadas da agência ou de anuncio. Sem contar que, pelo telefone, a D. Mariana pediria ao «grill-room» mais próximo desde o frango corado á maionese de lagosta, que lhe seriam fornecidos em minutos e a preços módicos. E para as limpezas entrava-te de manhã em casa uma senhora bem vestida que encerava as casas com a enceradora eléctrica, limpava o pó com o aspirador e punha-te os vidros brilhantes como cristais com um pano próprio para isso. Depois despia o seu blusão de trabalho, voltava a ser uma «senhora» dizia-te boas tardes e ia-se embora. O problema dos serviços domésticos é um problema de classe média em Portugal, ainda em Espanha e já muito raro em França e Itália. Nos outros países, criados só os têm os «lord's» ingleses—e hoje muito menos—e os milionários americanos. Mas aí, um criado de quarto ou de mesa é uma pessoa especializada e que ganha mais do que um chefe de repartição em Portugal. Vale a pena estudar para isso! A tua casa tem dez divisões. Pois lá, tinhas três compartimentos que serviam de dia para escritório e casa de estar, e á noite para quarto de cama.

—Bolas! Mas eu vivo em Portugal! Preciso das «sopeiras»—berrou Malaquias.

—Se precisas—pagas— tornei-lhe eu. E como há muitos estrangeiros em Lisboa que ganham muito bem, esses ajudam-te a subir o preço das serviçais, pagam-lhes cifras consideráveis e ainda por cima a dona da casa dá-lhes vestidos que usou meia duzia de vezes e que as transformam em «autênticas» damas. Esta é a humilde verdade, Malaquias! Aguenta-te e vai aprendendo a lavar a loiça e a engomar a «ferro eléctrico» e a fazer a tua cama. E' bom como exercicio.

Malaquias acabou por se rir e disse resignado:

—Tu tens razão. Mas eu detesto ver caras novas dentro do meu lar e metidas na minha intimidade. E' maçador, é incómodo, chega a ser perigoso! Agora tenho lá uma que parece uma boia de enxundia e tem fome canina. E outra que se julga a Rita Hayworth e passa os dias a mirar-se ao espelho. Foi-se embora a Isabel, que foi casar para a terra e já lá estava há cinco anos. Assistiu ao nascimento do meu neto. Eu sou um animal de hábitos e ainda por cima, pie-

(Continua na 12.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

(Desenho de Jardim Portela)

Aguarela

por Lélia Maria Ferreira Palma

...Apeei-me. Ninguém me esperava. Eu não ia ter com alguém. Queria apenas, naquele dia, fugir ao bulicio, aos pregões, ás buzinas, aos encontrões das ruas atulhadas de gente; ao vai-vem constante e ficar só, em qualquer parte, sem distinção de local, a olhar o Sol, o azul do firmamento; a ver tudo, sem ver ninguém; a sonhar sem ter sonhos; a viver sem cansaço; a estar isolada sem me sentir só...

Há tempo que me sentia cansada bastante. Cansada de tudo e de todos. Quase ia desfalecer; sentia-o. Precisava fugir e ir sem rumo definido, procurar, em qualquer parte, aquele silêncio precioso que faz que nos ouçamos sem reservas, absolutamente!...

E, nesta disposição de alma, encantada com a beleza do dia, parti através dos campos como se garoto fosse e voasse em busca de ninhos.

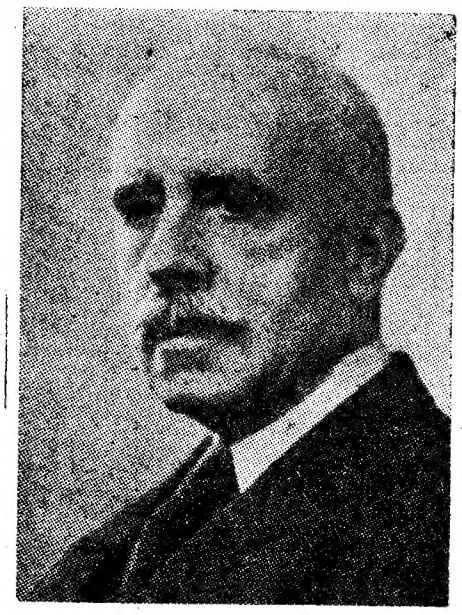
Tal era o estado da minha alma que todo o encanto natural me tornou sonhadora e absorveu a minha vontade. Estava fascinada em contacto com o campo.

Caminhava, caminhava impelida branda e fatalmente para a atmosfera de luz, de languidez, de fogo, de esplendor e de melancolia, de fulgor e de sombra, mágico ambiente que envolvia o local em que me apeei.

E, aquela marcha pausada, alheada, através de estradas sem nome, sem letreiros nas paredes, sem paredes por vezes, sem sinaleiros, sem movimento, quase desertas, era tão reconfortante que quase me esquecia do tempo, das horas, de mim mesma, de que ia caminhando... caminhando, sempre, sempre...

Onde ia?... Não sabia. Não importava. Que-

(Continua na página seguinte)



DR. JULIO DANTAS

Júlio Dantas preside há 30 anos à Academia das Ciências

Julio Dantas, grande mestre da literatura portuguesa, foi há dias alvo, na Academia das Ciências, de uma expressiva e justissima consagração. Mais uma vez o eminente escritor, pelo voto unanime dos seus pares, foi eleito presidente daquela douta instituição.

Ao assumir esse lugar, o insigne autor da «Pátria Portuguesa» agradeceu a alta honra que mais uma vez lhe era conferida, destacando, em especial, a classe de Ciências e o seu presidente, o sábio Egas Moniz, a quem se devia a proposta que o investia em tão eminente encargo, e tendo palavras do mais vivo apreço para a classe de Letras.

O sr. dr. Julio Dantas disse que seria esta a sua ultima presidência. Com grande esplendor verbal, tocado de discreta emoção, Julio Dantas relembrou que, há trinta anos, tem exercido, consecutivamente a presidência da Academia das Ciências, largo ciclo, por vezes difícil e espinhoso, em que aprendeu «a arte de servir com desinteresse e de envelhecer com resignação». Exprimiu o seu reconhecimento ao Governo e á Academia pelo apoio que lhe têm dado, durante estes três trabalhosos decénios, facto, porventura, unico em todos os areopagos culturais do Mundo, cujas presidências se renovam, periódicamente, por eleição.

E o grande principe das Letras fechou, dizendo, com eloquente nobreza:

«A confiança não se pede, nem se agradece: merece-se. Apesar de fatigado farei quanto puder para continuar a merecê-la».

Estas ultimas palavras do consagrado polígrafo, honra da literatura namional, que, tão altos serviços tem prestado ao País e á sua cultura, foram acolhidas com uma vibrante ovação.

Depois, sucessivamente, os srs. drs. Egas Moniz, Caeiro da Mata, Henrique de Vilhena e Fernando Emidio da Silva saudaram o sr. dr. Julio Dantas, relembrando a sua obra gloriosa, que se projecta hoje para além fronteiras, nas mais belas e lapidares expressões da poesia, do teatro, da história, do romance e da eloquência, e que tão bem encarna o mundo rácico de emoções e sentimentos pátrios—e ainda a sua notabilissima acção que se pode considerar unica, em todos os dominios da inteligência e do espírito.

1 2 3

Veio a lume o fasciculo 210 da «História Universal», obra de larga envergadura do professor Macedo Mendes.

«Almeirim e a magnificência de uma das suas melhores obras sociais», de José A. Vernumo, na qual se estuda a estrutura da Casa do Povo local e fala da constituição de um museu regional, iniciativa digna de aplauso.

Na colecção «A Terra e o Homem», dirigida pelo prof. Henrique de Barros, foi agora publicada «A água no solo», de Joaquim Botelho da Costa.

NEOFILME

Artigos para Fotografia e Cinema

A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.

■

Rua da Prata, 94-96
LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

A VIDA PERTO DE NÓS

por Armindo Rodrigues

A misteriosa e fascinante poesia também tem os seus direitos nos domínios, por vezes, ásperos e ingratos da prosa. Dir-se-ia que pretende, então recrear a vida, alargar-lhe os horizontes, extrair-lhe ou conceder-lhe dons de beleza que, pela sua própria natureza, a palavra desse modo escrita não pode transmitir, se, por detrás dela, não está a pureza de uma sensibilidade e a corda ressonante de uma emoção. Entanto, talvez, não seja bem a fusão dos géneros, antes uma troca de personalidades,—o poeta, que se fez novelista—levando para esta forma literária, pela simbiose, uma expressão nova, identificadora de almas e de casos de consciência, interpretações de destinos frustes, imagens humanas como que reflectidas, no cristal de um espelho, embaciado pelo tempo, senão, na água doce e tranquila de um lago, que, durante instantes, o Sol poente ilumina, deixando ver lá no fundo, estranhas paisagens, em letal transformismo de podridão.

Armindo Rodrigues surge agora com o seu primeiro livro de contos, que se pode considerar um alto, uma paragem, até mesmo uma sombra de descanso, no caminho da sua obra poética.

«A Vida perto de nós», surpreende-nos. Ele não trocaria, mas nós trocamos, todos os seus poemas, por este tão sentido e original livro de novelas. O autor é um decifrador de destinos. Em gestos de silêncio e passos de veludo, subrepticiamente, tal um ladrão, entre sombras, ele espia as figuras. Os seus confusos sentimentos, a sua psicologia misteriosa, as suas crises morais ou sentimentais, numa palavra, todo o processo vegetativo intimo. Armindo Rodrigues consegue por incidências e notações acusar, captar os seus mais pequenos efluvios. Como que pesa os mais insignificantes fragmentos da alma humana. Analisa vertical e horizontalmente as personagens. Não as vê, apenas, na sua substancia física, no quotidiano real, mas na sombra que projectam, na aura que irradiam e, também em desdobramento psiquico. E', digamos, um impresionista do claro-escuro psicológico, isto é, daquelas zonas de transição, espaços mortos, ou indefinidos, em que o ser tanto se afirma, como se desmente, em actos inconscientes e involuntários, que, tantas vezes, nos surpreendem, porque escapam ao controle da razão.

Outra caracteristica do escritor é a alternativa entre o grotesco, como no conto «Chinó» de linhas incisivas de caricatura dolorosa, e o trágico, irreflectido, brutal, macisso e violento, que tem a mais eloquente expressão em «Uma poça de sangue».

«A jarra azul» é uma das melhores novelas de «A Vida perto de nós».

O que se passa? Nada e tudo! Como dois seres podem estar tão perto e tão distantes—incomunicáveis. No marido, é a tragédia oculta, o relógio que marcha implacavelmente, para a hora da sua desonra, a ansiedade angustiosa, calafriante; nela, a alegria de uma manhã de Sol, de um almoço banal, de uma contrariedade insignificante, se não ridícula. O contraste é bem dado.

Outros episódios humanos admiráveis nos deu Armindo Rodrigues, neste expressivo livro, que tem um sabor novo, ou, pelo menos, diferente, do que estamos, no geral, acostumados.

ROMANCE

«CRIMINOSA»

por Carmen de Figueiredo

Car. de Figueiredo

Um romance é sempre para o leitor uma longa viagem para o desconhecido. Como será? Quais as suas almas, as suas paisagens, o seu conflito? Embarcado, no comboio do tempo vamos, lendo-o mais depressa ou devagar, se não parando em todas as gares intermediárias, até chegar á ultima estação.

Nessa longa viagem, como que convivemos com o autor, sabemos como ele é, o que pensa, os seus estados de espirito, as suas vertigens de emoção, o que quis revelar, ou o que, propositadamente, ocultar. O tal comboio do tempo, que é a duração da leitura, tanto pode estacar, no meio da linha, por avaria, como correr, fulgurantemente, no espaço, e, sem perda de um minuto, atingir o fim da viagem, sem que os passageiros, conversando com o seu mudo interlocutor, sintam o cansaço. Só resta perguntar: «expresso» ou comboio correio?

Se aplicamos esta imagem a «Criminosa», o ultimo romance de Carmen de Figueiredo, hemos de reconhecer, que se trata de uma «composição» trepidante. Locomotiva, com a fornalha replecta de carvão, que galga montes e vales, com pressa de chegar, sem se importar de curvas apertadas, nem de descidas perigosas. Marcha a toda a força, alucinantemente. Já uma vez dissemos que esta escritora, nervosa, arrebatada, deve desconfiar das suas imensas qualidades. A facilidade nem sempre é uma virtude. Pode, evidentemente, o instinto literário, ter reptos empolgantes, mas romance, como Leonardo Vinci, afirmava da grande pintura, é «coisa mental». Que pretendia dizer na sua o egrégio florentino. Que um quadro deve ser préviamente estruturado, concebido com reflexão, sóbriamente desenhado em multiplos estudos de cada figura, antes de se plasticisar na tela, isto é, ganhar volume, relevo, linhas, planos e cores. Veja-se, por exemplo, a famosa «Ceia de Cristo», de Leonardo. No meio, o divino Nazareno, e á roda, quatro grupos, de três figuras, estas, intimamente, relacionadas entre si, e ligadas ao todo, por uma atitude, ou por uma palavra que, no silêncio de tantos séculos, se sente ainda viva, actuante. O problema foi por ela admirávelmente resolvido. Concebido antes de executado, como pura geometria de imagens humanas no espaço.

Por outros termos queremos salientar, dando este exemplo, que o romance é uma arte que implica sobriedade, análise, e que tem de ser, delineado, mentalmente, em todas as suas linhas, biotipos, entrecho e atmosferas, antes de ser projectado no papel, para evitar não só erros de perspectiva, mas desencontros de personagens, excesso de sombras, ou arbitrariedades psicológicas.

Carmen de Figueiredo tem a pena fácil e arrebatada. Deve escrever com a instantaneidade de um relampago e, por vezes, até ser dominada, em vez de dominar, o tema escolhido. As suas qualidades estão á vista. Na primeira parte da sua obra (já conta nove volumes de novelas e romances) a escritora procurou os conflitos ardentes e patéticos, em que a carne, os instintos, e até o destino dos seus heróis se contorciam, queimados pelas brazas ardentes da paixão e da culpa—certo sensualismo capitoso, mesmo pecaminoso. Foi porventura, turbilhonante, até excessiva em muitas páginas. Depois, com o rolar do tempo, Carmen de Figueiredo como que se desviou desse caminho. Ao materialismo sucedeu certo espiritualismo, por vezes, ainda, com choques de retrocesso. Vêmo-la como nesta «Criminosa» procurar motivos mais nobres e construtivos, onde a renuncia, o idealismo, a redenção, o sacrifício, a pureza do amor, que se encontram também na vida, são arrancados com mãos generosas, para a obtenção de valores morais. Esta nova fase não apagou, todavia, a sua febre criadora, contraditando assim a serenidade, a sobriedade que o género exige.

«Criminosa» é um romance de costumes burgueses, que se passa, alternadamente, entre a cidade e a província. As personagens têm relevo, substancia, os ambientes são observados com flagrancia, mas quer-nos parecer que Carmen de Figueiredo voluntáriamente, isto é, com consciência plena, modificou a natureza do conflito. O virtuosismo da autora, aliás inteligente, desviou a trajectória normal de certas figuras. A luta entre a mãe e a filha, podia ter ido mais longe, ser mais contundente, atingir o paroxismo através de uma rivalidade que se chega a adivinhar. Mas Carmen de Figueiredo planificou o romance, num sentido elevado. Quis observar a vida, reabilitando-a. Aquela Novela que, amando outro, se casa com um semi-aventureiro, demonstra-nos a sua força de carácter, no final da obra, embora a achemos anteriormente assás débil e complacente na aceitação do marido.

Não somos nós, afinal, o romancista. Carmen de Figueiredo traçou a obra como muito bem entendeu, em plena independência, no fogo do seu entusiasmo, e fez bem. Não lhe faltam leitores; pelo contrário, encontrou agora a via do grande publico. Tem pulso vigoroso para escrever. «Criminosa» mostra invulgar capacidade literária. O «mais além», como introspecção humana do real, pode, rápidamente, alcançá-lo. Questão de tempo e de reprimir, repetimos, as suas exuberantes, caudalosas faculdades ficcionistas. Os nossos reparos demonstram o sincero interesse que votamos á obra. Fizemo-los porque um elogio banal e total, seria diminuí-la de valor. **(Editorial Século).**

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

ria descansar; e, descansava, caminhando lentamente, com os olhos deslumbrados a olharem um Céu anilado e limpido a reverberar-se nas telhas vermelhas e nas lajes esbraseadas, no meio de uma solidão e de um silêncio que comunicavam ao dia um não sei quê de vaga imensidade.

As horas passavam, silenciosas, como eu. De tempos a tempos, um jumento, abandonado, pastava a relva apetitosa que se dava sem restrições pelos campos verdejantes. Viam-se compridas cordas onde as mães pobres estendiam os trapos de seus filhos, para os enxugar ao Sol.

Longe, quase a perder de vista, a espessura de misteriosos bosques. A meu lado, paredes desmoronadas e troncos roliços vestidos de heras; e, por cima da minha cabeça, os raios de sol, jorrando em torrentes, circundando as lajes no chão, as conchas das fontes, os jardins das fachadas das vivendas.

Eu caminhava sempre, deliciada por poder, á vontade, gozar o sussurro da folhagem, sob a abóbada azul do firmamento, escutando o ruido eterno das fontes que gemiam a meus pés; os campanários das ermidas simples e formosas como tudo quanto é infinito...

As horas continuavam a decorrer sem eu quase dar por isso. Horas tão santas, tão impregnadas de perfumadas emanações de vida, de esplendor, de riquezas naturais, de sonhos, de inspirações, de luz, de misticismo, que, vivê-las, era como que duplicar a vida reflectindo-a.

O meu embevecimento acordou ao som das doze badaladas cadenciadas do meio-dia.

Estava a meio daquele formoso dia sem brumas, sem estridências, sem papeis, sem movimentos incómodos, sem cóleras, sem zangas, em plena liberdade!

A tarde começou. Sob a grande sombra de um pinheiro manso, recordei, em silêncio, a manhã. Não pensava nem filosofava; não me aborrecia; não escrevia nem tomava notas; não lia nem fazia paciências; nada.

Olhava, apenas, o horizonte limpido e sereno. Essa vista deleitava-me. A alvura das casas penetrava, sorrindo, até ao fundo da minha alma enquanto eu invejava a vida errante e descuidosa das mariposas volitando de flor em flor.

Maio estava em plena floração. O dia continuava a sua tragectória tépido, luminoso, sob o Céu profundo e imenso.

Era delicioso!... Um Sol cintilante franjava tudo de fitas de fogo e reflectia-se nas casas brancas, dispersas e pequeninas. Uma brisa, leve, fazia palpitar as copas frondosas por sobre a minha cabeça.

E, toda aquela paisagem que via—parece-me que pela primeira vez—nadando na luz, sumindo-se no azul do Céu, me tornava o pensamento leve, leve como um sonho bom numa linda noite de Verão... Os meus olhos não se cansavam do espectáculo. O Sol caía. Todo o meu ser descansava sem esforço.

.....

Os sinos badalaram de novo nos campanários solitários e altaneiros. Do seu badalar piedoso caiam as Trindades... Os gados voltavam aos redis; os trabalhadores, de chapeu na mão, enxada ao ombro, voltavam também aos seus lares; voltavam ainda mulheres e crianças rezando três Ave-Marias...

Hora santa, a do entardecer; Deus põe, na voz dos sinos, a sua benção para aqueles que de Sol a Sol mourejam, de boa vontade, esta terra que a todos deixou...

Sentia-me mais perto de Deus por mais perto estar da Natureza! Flores, campos, fontes, crianças, pastores que eu continuava a contemplar em plena liberdade, em pleno sossego.

As copas, de um verde mais escuro agora, pareciam descansar também; no ar, havia, ainda, repercutindo-se pela linha dos horizontes, vibrações brandas e religiosas das Trindades; os ultimos raios de Sol começavam a afundar-se, além, lá longe; no firmamento, brilhavam as primeiras estrelas mais parecendo olhos do Céu perscrutando a Terra... E a Natureza continuava a desdobrar-se em encantos e seduções que só poucos compreendem!...

HANKISS e a filosofia da literatura

de Costa Miranda

Meses atrás, também nestas colunas amigas, expus o meu ponto de vista sobre a necessidade de actualizar os nossos estudos literários. Considerei como imperiosa uma tentativa nesse sentido, destinada a valorizar no plano sociológico a literatura, articulando-a com tudo aquilo que constituisse a alma do homem da época e afirmasse as suas perspectivas espirituais.

Presente esteve sempre no meu espírito «La Littérature et la Vie», do eminente crítico e professor hungaro Jean Hankiss, individualidade destacada nos altos meios da critica, director da revista «Helicon» e autor da «Défense et illustration de la Littérature». Não aludi, então, a esse trabalho, mas gostaria de o fazer agora, para que se tornasse mais palpável a minha gratidão, de leitor anónimo, para com o notável disciplinador dos estudos literários.

«La Littérature et la Vie» veio a lume num dos magnificos boletins da Universidade de S. Paulo, com um lucido e esclarecedor prefácio de Fidelino de Figueiredo, a quem se fica a dever a sua publicação. Obra superior, de critica e de análise, é um manancial constante de preciosos ensinamentos. Nela se analisa e resolve, em todos os seus detalhes, uma influência reciproca que se considerava desde sempre. Com a sua elaboração o prof. Hankiss prestou mais um relevante serviço á causa da Literatura, para cuja problemática geral e estudo dos altos problemas tanto tem contribuido.

Com vagar, partindo da individualidade e dos factores que com ela colaboram e a enformam, do conceito de literatura, o autor estuda a identificação com a obra literária e a transposição para além desta, relações entre autor e leitor, a estrutura da obra literária (assunto e acção), valor e critica. Detem-se miudamente a considerar os problemas do «meio»—a que já dedicara na sua revista cuidadas linhas—, analisa o desenvolvimento dos caracteres psicológicos por efeito da literatura, o como e o porquê do dominio de certos tipos literários em determinadas épocas. Estudando o problema da literatura como arte, e da sua situação no seio das artes, chega ao estilo como revelador do artista no homem de letras, afirmando com Croce e os seus seguidores que «le style, pour eux et pour nous, c'est l'expression organique, comme celle des yeux et du visage humain de l'attitude fonciére de l'homme en face du monde». Logo entra no exame dos géneros literários, para os quais invoca uma base psicológica. Não as aponta como limitadores da inspiração do artista: considera-os, antes, como destinados a garantir uma certa continuidade á técnica artistica, e a impor ordem e disciplina na feitura da obra. Considera os géneros literários como filhos de uma escolha natural perante outros géneros possiveis. Fala-nos, em seguida, de épocas, periodos, e correntes de ideias, dos excessos que se cometeram em nome das diversas caracterizações, das dificuldades nascidas da falta de sincronização. Aflora o problema do conceito de geração e dos motivos inspiradores; analisa a marcha ondulante da vida, necessária para as inevitáveis modificações. Repousando na análise de periodos e correntes de ideias, o prof. Hankiss escreve o que a seguir transcrevo, e que me parece muito importante para que se acompanhe o seu pensamento: «Les Courants nous rappellent que «l'époque est un fleuve où l'individu nage mais qu'il ne dirige pas»; les Périodes, que la vie collective a ses rythmes qui dominent, dans une certaine mesure, les vies individuelles les plus significatives. Il n'y a guére d'histoire littéraire qui n'ait reconnu ce principe avec plus ou mains de franchise, en adoptant des noms de courants religieux, philosophiques, économiques, politiques, etc., ayant fécondé les rives de l'évolution sociale». E, mais adiante: «Les

(Continua na página seguinte)

ACABA DE SAIR

INÊS DE CASTRO
NA VIDA DE D. PEDRO

por MÁRIO DOMINGUES

Os amores trágicos de D. Pedro e D. Inês, numa admirável moldura histórica do seu tempo

1 vol. de 300 págs., com capa de cartolina: 20$00

EDIÇÃO ROMANO TORRES — A venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — L I S B O A

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

gas. Tenho saudades da cara de caraça de entrudo da Isabel, queres crer? Ela chorou á despedida, eu deixe-lhe cem escudos e estou disposto a servir-lhe de padrinho de casamento, coitada!

—Coitada, não vejo. Vai casar, vai ter a sua casa, possivelmente filhos. Não a lamentes. Vae talvez ser feliz.

—De onde era ela?—perguntei eu.

—De Sobral dos Alarves, distrito de Oliveira. A esta hora deve lá fazer um frio de lobos! Em minha casa tinha chauffage *central». Coitada!—insistiu melancólico Malaquias.*

Encolhi os ombros e retorqui:

—Nem toda a gente pode ser de Lisboa, meu «alfacinha» impenitente. E' bom que elas voltem ás suas terras «á pátria chica», como dizem os espanhois. As cidades tentaculares prejudicam a economia das Nações. A Provincia é adorável na simplicidade dos seus costumes, na graça das suas paisagens, no alto nivel da sua moralidade.

Malaquias interrompeu-me, fulo, e deblaterou:

—É enorme a quantidade de tipos que chegam a Lisboa de presunto a tiracolo para ocupar lugares de destaque!

Indignei-me e respondi:

—Não fales assim. É uma estupidez. As vezes, muitos dêles são pessoas de escol, como vocês os citadinos não têm. A força das Nações é feita por essa gente. O citadino, em regra, é futil, pouco sério, pouco reflectido. Seria um mal que eles voltassem ao campo.

Malaquias resmungou:

—Eu não acho! Ainda se eles deixassem cá o presunto! — resmungou Malaquias. Estou condenado a vêr a cada pé de passada caras novas dentro da minha casa!—concluiu.

Eu recordei-me do Abilio, nosso companheiro em Coimbra, grande proprietário rural, homem riquissimo com legiões de criados e disse:

—Tu lembras-te do Abilio, morgado de Rendufe, que andava em Teologia no nosso tempo de Coimbra, não se chegou a formar e vive hoje como um «gentleman-farmer» nas suas terras vastissimas?

—Lembro...

—Pois o Rendufe tinha opiniões completamente diversas das tuas. Dizia ele que «criados e bois um ano até dois». Dois, três anos que os criados o servissem, uma bela manhã—gritava-lhes no seu falar pitoresco:—«fóra do faval!». E dizia-me: «é palmada na anca e campo!».

—Isso era mal feito—discordou Malaquias.

—Não era. O Rendufe tinha e tem muita influência e parentes. Pedia aos parentes e amigos para empregarem os despedidos e não os deixava ao desamparo. Mas o teu «problema social». Malaquias, acerca dos serviçais de portas a dentro é—desculparás!—um pseudo-problema ou, se preferes, um problema local.

Malaquias é teimoso e não ficou convencido. Não acredita nas máquinas domésticas nem nos «Grill-Room's». Prefere o cozido á portuguesa e o bacalhau «com todos»...

RAMADA CURTO

HANKISS e a filosofia da literatura

(Continuação da página anterior)

Courants donnent souvent leur nom aux Périodes. Les Périodes payent leur dette en cédant leur nom à telle tendance générale de l'ondoiement. Ainsi la Réforme est devenue le nom d'une époque; le Parnasianisme tend à devenir le nom d'un courant éternel. Dans les deux cas, la dépendance sociale de la création littéraire est frappée d'un accent et reçoit une publicité gratuite». Neste mesmo capitulo estuda ainda o prof. Hankiss a situação do autor de génio perante a vida literária, e perante periodos e correntes de ideias. A sua conclusão é clara: «A l'Auteur de génie, phénomène individuel et unique, la Vie Littéraire s'oppose comme une atmosphère éminemment historique et sociale. Les noms des Courants et ceux des Périodes groupent et relient les auteurs...» «toute Période et tout Courant restera attaché, en fin de compte, à de grands noms individuels. De loin, on ne verra plus le filet: on ne verra que les poissons argentés. Car la place de l'homme dans le Temps est marqués par la pensée et par l'art humains; la Vie Littéraire est une nébulesse dont les auteurs de génie sont les noyaux solides».

Analisando o que se transmite de época para época, o que perdura e o que se perde, a importancia das obras culminantes e o valor das obrinhas mais singelas e pobres e retomando a denominação de Goethe, Hankiss afirma a sua crença generosa numa literatura universal, tão patética e de coesão organica tão marcada, como se de uma literatura nacional se tratasse. E faz profissão de fé do mais elevado humanismo: «La littérature universalle sera définitivement constituée le jour où l'homme en arrivera a aimer la Terre comme sa patrie et à sentir la solidarité avec la population entière de la Terre comme avec ses concitoyens».

A obra termina pela resolução do tema a que se subordina: Vida e Literatura. Esta ultima define-a o autor como «l'ensemble des oeuvres et de la légende qui les modifie, renforce et fait valoir», acrescentando, adiante, que, «la littérature est non soulement la somme des livres publiés, mais encore une atmosphère agissante dont les divers facteurs—livres, spectacles, poésie populaire, vie et légende des auteurs, critique profissionelle et profane, nostalgies et attitudes inspirées et développées par la littérature, etc.—se modifient et s'appuient mutuellement comme les globules rouges, les globules blancs et le plasma du sang vivant». Acerca da relação Literatura e Vida, nos dirá, nas ultimas páginas do seu trabalho: «La vie fait partie de la littérature comme la littérature fait partie de la vie. On peut les séparer en pensée, mais elles ne divorcent jamais en pratique». «On sait l'effet que la vie fait sur la littérature soit comme modèle, soit comme tremplin,soit comme défendante que attend tont de son avocat. Et la littérature de rétgir sur la vie dont elle est l'élemant vital, l'atmosphère naturelle, la consolatrice, la galerie de moulages...».

Hankiss depõe em nossas mãos os dados essenciais para uma filosofia da literatura, sistematizada já, com suas verdades universais e seu conjunto revelador da natureza humana. Reflexão da matéria sobre si mesma, tão importante é, por inseparável dos estudos literários, que deveria constituir-se em disciplina universitária.

Será com a filosofia da literatura que, reunindo as nossas observações e a experiência conferida pela leitura, determinaremos a marcha do pensamento, as mudanças de «gosto», a vida e a morte, o apogeu e a decadência dos géneros literários. Com a filosofia da literatura analisaremos a matéria que foi o alimento de cada época e o combustivel a que cada época se aqueceu. Ela nos possibilitará, ainda, valorizar, devidamente, aquela supra-realidade de que o individuo tanto carece para se evadir, por momentos que seja, da esfera quotidiana.

A filosofia da leitura ajudar-nos-á a estabelecer a marcha colectiva dos povos e das literaturas e a caracterizar, quiçá, cada época da civilização pela essência humana que nela vibra e vive, e para além dela se transmite.

Essencialmente, sentiremos que: uma atmosfera literária envolve a vida; há «um nucleo de absoluto patente na estrutura interna dos géneros literários»; um estilo universal funciona como constante na literatura; é inevitável a ligação Literatura—problemas politicos e sociais; permanente a relação entre a obra literária e o meio formador e receptor.

Disciplina atraente, a filosofia da literatura está implicita na identidade Literatura-Vida. Estudá-las é recorrer, necessáriamente, á obra do eminente critico hungaro. Em linguagem clara, em convivio amigo, o prof. Hankiss oferece-nos ensinamentos dos mais notáveis que á moderna ciência da literatura tem sido dado elaborar.

COSTA MIRANDA

Beleza e Técnica
formam a arte!

Foi assim que no passado se ergueram os grandes monumentos... É assim que no presente se constroem os legítimos orgulhos da indústria automobilística.

O WOLSELEY 4/44 é um desses orgulhos!

O seu conforto, a sua velocidade e a sua economia — fazem dele o carro que **satisfaz** o comprador

SÓ QUEM POSSUI UM WOLSELEY... pode saber quanto vale um **WOLSELEY !**

WOLSELEY

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, RUA DA ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o ÁRDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

Amélia Peyssonneau Nunes

Missa do 1.º aniversário

Seus filhos, noras, genro, netos e demais família participam que amanhã, dia 22, será rezada missa por alma da sua muito querida Mãe, sogra, avó e parente na Igreja dos Mártires, pelas 12 horas, agradecendo desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

CONTRA AS FRIEIRAS
USE
APYROL
O PRODUTO PREFERIDO DESDE 1933

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português, apresentando-se o ceu limpo, por influência de um anticiclone que se estende desde a Madeira até á França.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu limpo durante o dia de hoje, com possibilidade de se nublar para a tarde de amanhã. Vento fraco variável. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«Paula».
EDEN—«Maldita Primavera».
IMPÉRIO—«Nós os dois sós».
S. JORGE—«Amor de rainha».
MONUMENTAL—«Julio César».
POLITEAMA—«O ladrão de Veneza».
ALVALADE—«Por todos sou amada».
CONDES—«Repudiada».
ODÉON e PALÁCIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«A volta do fantasma da Córsega».
OLIMPIA—«A prisioneira da torre de fogo».
TERRASSE—«Férias em Roma».
LIS—«Romeu e Julieta».
JARDIM—«Humberto D».
PROMOTORA—«Rio Grande».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Laurenzo Fernandez, notas explicativas pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Musica de tecla; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Nocitiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Orquestras tipicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto, por Olga Violante; 22 e 20, Crónica musical, pelo dr. José Blanc de Portugal; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Isaura Pavia de Magalhães, 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Carrilhões e concerto; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Língua Portuguesa; 19 e 30, Aperitivo; 20, Motivos portugueses; 20 e 15, Noticiário e conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Ritmos de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário e amanhã; 1, Carrilhões e fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 19, Musica religiosa; 19 e 15, Musica escolhida; 19 e 30, Boletim S. C. R. e aperitivo musical; 20, Rendez-vous «Gibs»; 20 e 10, A hora do bebé, pela dr.ª Maria Carolina Ramos; 20 e 30, Noticiário e orquestras; 20 e 55, Meditando; 21, Vozes portuguesas; 21 e 30, Musica de salão; 21 e 45, Cançonetas; 22, Feira dos disparates; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Na estrada do regresso; 23, Musica de concerto; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira e fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—A's 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Ecos literários; 20, A vida é sonho; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Concerto da semana; 20 e 35, Revista de cinema; 20 e 54, Marcha de M. P.; 20 e 55, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel, 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	790$	789$5	790$
Consolidado 3 % T. 10	883$	882$5	883$
Consolidado 3 1/2 T. 10	986$	985$	986$
Centenários 4 %	2.230$	2.224$	2.231$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	981$	980$	985$
Idem, 1944...	—	—	985$
Externas 1.ª série	—	1.310$	1.320$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.310$	1.320$
Externas 3.ª série	—	1.380$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.380$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	1.725$	1.723$	1.725$
Ultramarino cp. T. p...	430$	428$	433$
Portugal port. T. P. ...	—	1.760$	1.800$
Fidelidade	—	92.500$	95.000$
Nacional...	—	2.120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	220$	219$	220$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	450$	490$
Crédito Predial port. ...	—	24$5	25$
Gás e Electricidade cup.	189$5	189$5	190$
Alto Alentejo cupão. ..	147$	146$5	147$
Industrial Aliança... ...	405$	402$	408$
Portugal e Colónias ...	396$	395$	397$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.350$	1.360$
Colonial de Navegação	—	660$	680$
Port.ª de Pesca T. p....	—	1.130$	1.190$
Port.ª Tabacos cupão...	469$	468$5	470$
Tab. de Portugal, cupão	—	622$	630$
União Electrica Port.ª..	—	217$	230$
Cassequel..	1.530$	1.520$	1.530$
Agricola das Neves.. ...	—	1.366$	1.400$
Agricultura Colonial ...	1.000$	999$	1.005$
Buzi	270$5	270$5	271$
Cabinda...	226$	225$	230$
Ilha do Principe	1.730$	1.725$	1.740$
Zambézia T. de 25.. ...	132$	131$5	132$
Moçambique..	175$	174$5	175$5
Eléctrica das Beiras ...	1.470$	1.465$	1.470$
Obrigações			
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Vida desportiva

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, depois de ter apreciado os boletins dos árbitros e demais elementos, com referencia á jornada de 17 do corrente, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: 3 jogos oficiais de suspensão a Manuel José da Silva, da Sanjoanense, e Eurico Prates da Silva, do Casa Pia; 2 jogos, a João Francisco Mendonça Junior, do Vitória de Setubal; Fernando Correia Tavares, do Oliveirense, e António Boulanger Marinho, do União de Montemor; 1 jogo, a António Pedro da Silva, do Caldas S. C.; repreensão registada a Manuel Alcino Pais Shocrone, do S. L. Olivais.

O jogo Oriental-Belenenses

O encontro Oriental-Belenenses efectua-se no campo de Marvila, em virtude de já estarem em condições, depois de consideráveis obras, as novas acomodações dos Orientalistas.

Uma équipa do Racing passou por Lisboa e conta jogar em Portugal

Por via aérea, passou hoje por Lisboa uma equipa de futebol do Racing Clube da Argentina, que se dirige a Roma. Segundo declaram os seus dirigentes, vêm em digressão pela Europa, contando fazer doze jogos em Itália, Espanha e França. Têm em vista jogar também em Lisboa e Porto, no seu regresso á América, embora nada esteja ainda resolvido em definitivo.

Excursões
— FIM DE SEMANA —
SERRA DA ESTRELA
Dias 30 e 31 de Janeiro: visitando CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, SANTA COMBA DÃO, NELAS, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SANTAREM
— Preço: 150$00 —
AMENDOEIRAS EM FLOR
ALGARVE
Dias 6 e 7 de Fevereiro, visitando LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, Caldas de MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, S. BRAZ DE ALPORTEL, etc.—Preço 180$00
Nos mais luxuosos Auto-Pullmans
Organizações Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034—CABINES 2 e 3
LISBOA

A sessão na C. M. L.

(Continuação da pág. central)

to de o ceder á capitalização privada? Julgo não ser aquela a função municipal.

Outros trabalhos cujo valor enalteceu: o Parque Florestal de Monsanto, cada vez mais rico e mais belo; a lenta, mas segura, melhoria tecnica na iluminação das principais artérias; e a Alameda do Parque Eduardo VII, com a sua majestosa e esplendorosa iluminação, tecnicamente perfeita; a projectada construção de escolas, com a colaboração do Ministério das Obras Publicas.

Apontou, porém, algumas coisas que, há muito tempo, aguardam a atenção e a solução, por parte do Municipio; as traseiras da Rua Rodrigues Sampaio; as ruinas da Rua da Beneficência, á esquina da Avenida de Berne; o coreto da Praça José Fontana...

—Que pena faz a maior parte das nossas ruas, especialmente aquelas onde a destruição dos carris da Companhia dos Electricos inutiliza os esforços camarários para as melhorar. Da facto, existe um despacho de V. Ex.ª que determina a colaboração das empresas concessionárias, quando houver que reparar as ruas onde os «electricos» têm os seus destruidores carros estendidos. Mas, apesar disso, é caso para perguntar: daqui a quantos anos teremos ruas capazes em Lisboa. Suponho já não ser em vida da nossa geração.

Pediu a atenção da Camara para as Avenidas Fontes Pereira de Melo e 24 de Julho.

Os vendedores ambulantes

Protestou contra «a invasão de vendedores ambulantes, especialmente nos periodos festivos, como agora aconteceu no Natal e no Ano Bom, em que, sem o mais pequeno respeito pelas posturas da Camara e pelo comércio fixo e legal, que mantém, com as suas pesadas contribuições, a principal receita do seu Municipio, se vê de tal forma cercado por estes concorrentes, que chegam a encostar os seus tabuleiros ás montras e portas das casas comerciais, e, com o seu publico especial, impedem o acesso ás lojas».

Apontou alguns numeros, relacionados com o assunto:

—São 4.809 os vendedores ambulantes inscritos nos registos policiais desta Camara, mas nós sabemos que enxameiam em Lisboa mais de 15.000. Pediu que fosse disciplinada aquela actividade «naturalmente insubmissa e dispersa». Terminou por salientar o aparecimento em publico, no Pavilhão dos Desportos, duma nova Orquestra Sinfónica, destacando o valor desta iniciativa.

O sr. presidente agradeceu as palavras elogiosas do sr. Anibal David, registando, também, as suas criticas a alguns «senões» desagradáveis devidos ás dificuldades com que os Serviços lutam para resolver os inumeros problemas e as enormes necessidades existentes. Disse que é sempre com prazer que ouve criticas construtivas, da parte dos vereadores.

Quanto aos vendedores ambulantes, manifestou a sua opinião de que não é necessário modificar a respectiva postura, bastando apenas obrigar ao respeito por ela, para o que é necessário aumentar a fiscalização.

O sr. Anibal David agradeceu as declarações do sr. presidente, fazendo votos para que o caso dos vendedores ambulantes seja resolvido em breve.

Falta de luz e cartazes

O sr. João Ortigão Ramos disse que as pessoas que, por qualquer razão, têm de circular na cidade a certas horas da madrugada, verificam que Lisboa está, durante largo espaço de tempo, mergulhada em completa escuridão. O mesmo vereador afirmou que a postura sobre afixação de cartazes não está a ser cumprida, nem respeitada, e, que essa afixação está a fazer-se com manifesto prejuizo das propriedades, dos comerciantes e até da própria estética, e pediu providências.

O arquitecto Vasco Regaleira e o tenente-coronel António Augusto dos Santos falaram no mesmo sentido.

O sr. presidente prometeu recomendar os dois casos aos Serviços, manifestando a sua opinião de que é necessário modificar a legislação, quanto a afixação de cartazes.

Os ciganos em Lisboa

O sr. Pedro Correia Marques lamentou a presença de muitos ciganos em Lisboa, vindos das zonas periféricas da cidade, fazendo uma interessante resenha histórica e psicológica acerca daquela estranha raça. Pediu que eles sejam vigiados e intimados a sair de Lisboa dentro dum certo praso, sob pena de internamento na Mitra.

O sr. dr. Oliveira Ramos pediu que haja humanidade com essa raça, cujas qualidades e cujo extraordinário amor filial enalteceu, protestando contra qualquer discriminação de raças, que a nossa Constituição não permite.

O sr. presidente informou que existem actualmente armazenados, no Frigorifico, 300 porcos e outros animais, num total de 500.000 quilos. Apresentou uma proposta de alteração ás disposições legais sobre o quadro do pessoal do Frigorifico e as condições da sua admissão.

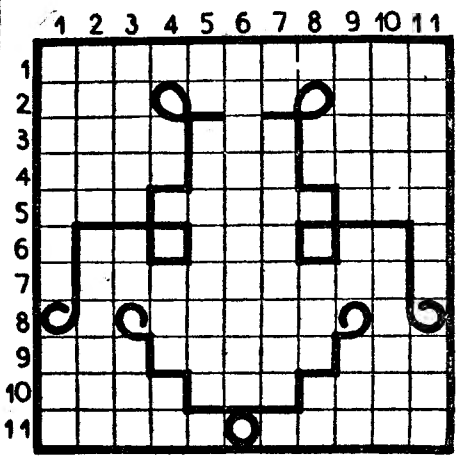
O sr. tenente-coronel António Augusto dos Santos, antes de partir para Washington, como adido militar, prestou homenagem ao presidente, aos vereadores e aos serviços camarários, pela grandiosa obra de renovação da capital que pôde seguir de perto, nos ultimos três anos.

Agradeceram estas palavras e saudaram aquele oficial, os vereadores dr. Artur de Oliveira Ramos, João de Ortigão Ramos e Anibal David, e o presidente.

A próxima reunião publica é no dia 18 de Fevereiro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMUA N.º 4074



HORIZONTAIS: 1—Opressão. 2—Lista. Preposição. Além. 3—Vereadores. Estremece. Ajustar. 4—Pronome indefinido. Um cento. Animal selvagem, do género cão. 5—Raiva. Ofender. Ermos. 6—Nesse lugar. Víscera. Utensilio doméstico. 7—Gostos. 8—Querida. 9—Actua. Utensilio com que se puxa a cinza do forno (pl.). Ponto cardeal. 10—Pouco espessa. Catedrais. Extinga. 11—Fruto da silva. Entusiasmo.

VERTICAIS: 1—Exacto. Sulca. 2—Girar. Safam. 3—Elimine. Partia. Ligação. 4—Apelido. Casa. Parecença. 5—Artigo (pl.). Afiamos. 6—Ousadia. 7—Preposição. Acarinhados. 8—Simbolo quimico do aluminio. Chefe etiope. Imperfeita. 9—Roucos. Pretexto. Cloreto de sódio. 10—Reabilito. Manhoso. 11—Esbeltos. Interpretar um escrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4073

HORIZONTAIS: 1—Atam. Caótica. 2—Rolos. Irados. 3—Guinéu. Ias. 4—Ar. Orna. Alda. 5—Nau. Sia. 6—El. Mundano. Ré. 7—Bom. Fel. 8—Cedo. Idos. De. 9—Ame. Edison. 10—Bornéu. Edema. 11—Olearia. Oras.

VERTICAIS: 1—Arganel. Cabo. 2—Toural. Bemol. 3—Ali. Modere. 4—Mono. Sumo. Na. 5—Ser. Ver. 6—Ai. Unidade. Ui. 7—Ora. Ode. 8—Tá. Asno. Sido. 9—Idilio. Ser. 10—Coada. Redoma. 11—Assa. Melenas.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

EXCURSÕES
MADRID — ESCURIAL — TOLEDO — ARANJUEZ — De 10 a 17 Fevereiro com visitas a Madrid tudo incluído 2.500$00. CARNAVAL EM PARIS — De 25 de Fevereiro a 13 Março — Uma linda viagem de 17 dias no mais luxuoso «autopullman», visitando Paris, Lourdes, Toulouse, Madrid, etc. Preço tudo compreendido Esc. 4.800$00. Só transporte 1.200$00. SANTIAGO COMPOSTELA (ANO SANTO) — De 14 a 20 Março, visitando Tuy, Corunha, La Toja, Ferrol, etc. Preço Esc. 1.650$00. PARIS — LUXEMBURGO — BÉLGICA E HOLANDA — De 2 a 18 Abril. Visita aos campos de batalha de VERDUN. Preço tudo compreendido Escudos 7.500$00 (17 dias). ALGARVE - AMENDOEIRAS EM FLOR — Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180$00. Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

POLICLINICA DE ALVALADE
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D
Dr. Alves Dias—Assistente da I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilies, 14 h.
Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos. 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h. —doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M. Raios X.
ANALISES CLINICAS

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

SHELL

I C A

(ADITIVO COMPENSADOR DE IGNIÇÃO)
EXCLUSIVO SHELL

A Maior Descoberta para o Aperfeiçoamento da Gasolina desde há 32 Anos

(O TETRAETILO DE CHUMBO APARECEU EM 1922)

Os centros de investigação da Shell abriram uma nova era na história do automobilismo com a descoberta do **I. C. A.** (Aditivo Compensador de Ignição), à base de fosfato tri-cresílico.

A Gasolina Shell — **I. C. A.** consegue o que jamais outro combustível conseguiu. Tornando incombustíveis os resíduos acumulados na câmara de combustão, elimina a pré-ignição e consequentes danos do motor, desperdício de combustível e redução de potência. Alterando a natureza química dos resíduos nos eléctrodos das velas, a Gasolina Shell — **I. C. A.** acaba com os curto-circuitos e evita, portanto, as falhas do motor.

Estes resíduos roubam combustível e potência. Tornando-os inofensivos, a Gasolina Shell — **I. C. A.** permite que os motores novos e reparados mantenham o seu bom funcionamento por mais tempo, e dá nova vida aos motores velhos. Poderá contar com a máxima eficiência em **todos** os cilindros e durante **todo** o tempo de trabalho, se usar exclusivamente a Gasolina Shell — **I. C. A.**

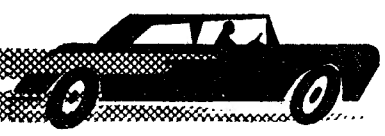
A Gasolina Shell — **I. C. A.** abre o caminho para um automobilismo mais económico.

A EXPERIÊNCIA DOS DOIS PLENOS DO DEPÓSITO

Eis um desafio:

Depois de consumir dois depósitos de Gasolina Shell — **I. C. A.** começará a sentir que o seu motor funciona mais regularmente e com maior rendimento, tal como se fosse novo ou tivesse sido acabado de reparar e afinar. Um funcionamento mais regular representa menos desgaste do motor. Mais rendimento representa menor consumo por quilómetro.

* *Não esqueça! I. C. A. (à base de fosfato tri-cresílico) é um exclusivo Shell.*



comece hoje mesmo a experiência dos Dois Plenos do Depósito

e NOTE A DIFERENÇA!

(PATENTE NO. 29.900)

TODA A GASOLINA VENDIDA NAS BOMBAS SHELL CONTÉM O ADITIVO I. C. A. SEM AUMENTO DE PREÇO

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182 4.º esq (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

ENGENHEIRO SILVICULTOR

D. Nuno de Noronha e Menezes Giraldes da Costa

(SÃO MIGUEL)

Missa do 30.º dia

Sua esposa e filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa pelo eterno descanso de seu querido marido e pai, no dia 22, pelas 12 h., na Igreja de S. Domingos, agradecendo a todos os que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

PROFESSOR

Dr. Domingos Fezas Vital

Missa do 1.º aniversário

Sufragando a alma do Prof. Doutor Domingos Fezas Vital, que foi Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte de Bragança, mandam os seus amigos e companheiros celebrar Missa, amanhã, sexta-feira, 22 do corrente, ao meio dia e meia hora, na Basílica dos Mártires.

DR. E. O. MEYNEN

Ministro Plenipotenciário

A Gerência de Vária, Lda. participa a morte deste seu Amigo e antigo Colaborador, no dia 15 do corrente, em Colónia e que, pelo seu eterno descanso, será celebrada uma Missa de 7.º dia, amanhã, dia 22, na Igreja do Loreto, pelas 12.30 horas.

CINTAS "PANSER-RINGEN"

Evita furos nas camaras, rebentamentos das lonas dos pneus, e aumenta o poder de resistência dos pneus

Consultem a

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, 109 - 111 LISBOA TELEF. 45277

Com o Tampão

NIVOPIA

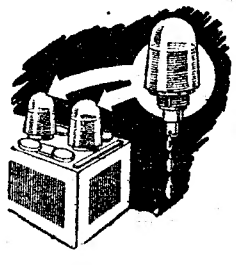
não precisa verificar a Bateria

A' venda nas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

FABRICAMPO, L.ª

Avenida Almirante Reis, 50-A.
Tel.: 47228—LISBOA



A COR DOS CABELOS

SYRIAL — O shampôo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o unico segredo da química coloidal suíça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampôo **Syrial.** Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.— Cada, esc. 12$50. — A' venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará á cobrança.

As predições astrológicas
fornecidas pelo cometa 1953 *h*
são favoráveis para a humanidade

(Continuação da 1.ª página)

variáveis, curvas extremamente alongadas. Mas, ao passo que os planetas se movem em torno do astro-rei ao longo de curvas fechadas quase circulares, e permanecem, assim, continuamente visíveis para os habitantes da Terra, a maior parte dos cometas descreve quer elipses extremamente alongadas, quer curvas que se abrem infinitamente, ou, pelo menos, que assim parece. Esta circunstancia explica que só apareçam quando se aproximam do Sol e da Terra e sejam visíveis periódicamente, embora com intervalos mais ou menos longos, ou só uma vez, conforme a sua órbita seja elíptica, parabólica ou hiperbólica.

Se, quanto aos seus movimentos, se torna assim possivel encontrar uma explicação lógica para a aparição periódica ou episódica dos cometas, já não é tão fácil explicar, realmente, a sua natureza. Parece, todavia, não restar duvidas de que estes corpos celestes, de dimensões muito inferiores ás de qualquer planeta, e que existem em grande quantidade, são constituidos por um nucleo luminoso, envolto numa nebulosidade mais ou menos brilhante, a que os astrónomos antigos davam o nome de cabeleira. Independentemente desta auréola vaporosa o nucleo é frequentemente acompanhado de um apendice também nebuloso, que, pela sua forma, tomou o nome de cauda. Deste modo se justifica o significado etimológico da palavra cometa, de origem grega e que significa astro cabeludo.

O ultimo cometa descoberto

O cometa que amanhã se encontrará entre o Sol e a Terra, despertando assim a nossa curiosidade, é precisamente um destes «astros cabeludos», que foi descoberto em fins de 1953 pelo astrónomo checoslovaco Pasdusakova e que, segundo a forma usual de denominação dos cometas—tomou a denominação de 1953 *h*,—por terem sido descobertos, durante o ano passado, mais sete astros da mesma familia. Tudo indica que se trata de um cometa de órbita hiperbólica, o que significa que não mais tornará a aparecer aos habitantes da Terra. Deslocando-se á velocidade espantosa de 110 quilómetros por segundo, o cometa 1953 *h* passará a 12 milhões de quilómetros do Sol, aproximando-se assim ronsiderávelmente mais do astro-rei do que nós estamos—cerca de 150 milhões de quilómetros. Esta circunstancia fará com que o cometa seja magnificamente iluminado, o que facilitará a sua observação, se as neblinas que habitualmente se formam junto á linha do horizonte não perturbarem esta visibilidade, pois, em relação ao nosso hemisfério, a sua posição será muito baixa.

Embora na imensidão do espaço universal, a distancia a que o cometa 1953 *h* passa da Terra não seja de molde a evitar qualquer influência reciproca, a verdade é que não será de temer perigo de maior para a espécie humana. Mesmo que, por hipótese, em consequência de uma intercepção das órbitas do cometa e da Terra, se verificasse uma colisão, a massa nuclear do cometa, cujo diametro não deve ultrapassar a ordem das centenas de metros, limitar-se-ia a fazer mossa na região onde caisse e a ferir, portanto, uma parcela minima da crosta terrestre. Mas, antes disso se dar, haveria que contar com a protecção das camadas atmosféricas, que constituiriam um certo obstáculo á penetração daquele corpo celeste.

E' certo que o cometa está envolto por gases, alguns dos quais são fortemente venenosos, como o cianogeneo, mas, por outro lado, não pode deixar de pensar-se que estes gases estão extremamente rarefeitos e não atingiriam nunca a concentração indispensável para serem prejudiciais.

Com toda a segurança, pode, pois, afirmar-se, á face dos conhecimentos astronómicos actuais, que o aparecimento do cometa que amanhã se dá ao luxo de passar entre o Sol e a Terra, não oferece o menor perigo nem é susceptivel de ter qualquer influência funesta nos destinos do nosso planeta.

Como dissémos, nem sempre assim se pensou e o cometa Halley, que nos aparece de 76 em 76 anos, assinalado desde o ano 12 antes de Cristo, constitui um bom exemplo do que era a crendice popular, neste capitulo. Quando Halley não tinha estabelecido ainda a periodicidade do aparecimento do cometa, este era sempre considerado pronuncio dos mais terriveis maleficios. Posteriormente, o anuncio de nova aparição era sempre recebido com extrema ansiedade. Outros cometas causaram as maiores apreensões, ao longo da história. Os povos viam neles a proximidade do fim do Mundo e muitos soberanos deixaram-se influenciar pelos negros preságios que se lhes atribuia. Conta-se, por exemplo, que o nosso rei Afonso VI, supondo ver num cometa o anuncio do fim do seu reinado, disparou, furioso, contra o astro, um inofensivo bacamarte.

Predições astrológicas

Mas, se, cientificamente, com todas as garantias da astronomia, os cometas não são já hoje fenómenos misteriosos, susceptiveis de nos conduzir aos mais sinistros acontecimentos, já o mesmo se não poderá dizer, sob o ponto de vista astrológico. Os que se dedicam a ler nos astros o futuro encontram ainda nos cometas um pretexto admirável para as suas predições. O cometa 1953 *h* também já foi, como não podia deixar de ser, «estudado» pelos astrologos que dele tiveram conhecimento e, a titulo de curiosidade, não deixa de ser interessanet citar as conclusões dos iniciados estrangeiros que se entregaram a esse trabalho, embora seja conveniente recordar os malogros mais estrondosos dos que fizeram dos cometas o motivo dos seus anuncios. Bastará recordar que, embora em 1939, treze cometas tenham sido observados, nenhum astrologo profetizou o estalar da guerra.

Segundo as predições de um astrólogo francês, o Mundo terá motivos para dirigir a sua especial atenção para Portugal e para o Egipto, em 17 de Março próximo. Dois meses depois, haverá acontecimentos importantes no Irão e na Polónia.

No mês de Novembro caberá a vez á Argélia, a Marrocos e á União Sul-Africana.

Mas nenhum destes acontecimentos terá, ao que parece, aspecto desagradável. Pelo contrário, as dificuldades estão previstas, para 17 de Abril, entre a Dinamarca e a Alemanha, e entre a Inglaterra e Israel. A Holanda, o Paraguay, os Balcans, o Afganistão e o México serão, igualmente, atingidas por qualquer triste acontecimento. Na Asia haverá um luto importante pela morte de qualquer grande individualidade, na China, na India, ou no Tibet...

Consolemo-nos, todavia, com o prenuncio de melhores dias para a humanidade, pelo sensivel desanuviamento das relações internaiconais com que nos brindam os astrólogos que atribuem ao cometa 1953 *h* uma influência mais benéfica para o nosso pobre planeta.

Magistrado promovido

MESÃO FRIO, 20—Por motivo de promoção, foi transferido para a Comarca de Ovar o juiz de Direito da comarca de Peso da Régua, dr. Fancisco Xavier de Morais Sarmento, cuja jurisdição abrangia também o julgado municipal de Mesão Frio. O seu amor pelos serviços deste tribunal, que deixou completamente em dia, muito o distinguiu entre nós.

Recenseamento eleitoral

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro, estão já a funcionar os serviços da comissão recenseadora eleitoral da freguesia, podendo a inscrição dos paroquianos não inscritos fazer-se todos os dias uteis, até 15 de Março, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas. A's terças e sextas-feiras, durante o mesmo periodo, também poderão fazer-se inscrições, das 20 ás 21 horas.

PARA CORAR E TONIFICAR
PROGRESSIVAMENTE OS
PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE-35

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

DIABÉTICOS
Com drageias de DIABETONIT do Lab. Wolfer, de Hamburgo (Alemanha) podeis melhorar as vossas diétas e reduzir ou eliminar o uso de insulinas.
Em todas as farmacias DIABETONIT

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Melhoramentos e reclamações
da gente de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19—A estrada que do Abelhal se dirige a Aregos necessita de ser empedrada com urgência para que o transito se possa fazer com facilidade.

—Consta que a Camara vai tomar a seu cargo a construção de uma estrada que ligue Santa Marinha do Zézere á sede do concelho, o que permitirá encurtar sensivelmente a distancia entre as duas localidades e beneficia ainda outras desprovidas de vias de fácil comunicação.

Conviria, ainda, que a estrada de Viariz atingisse o seu termo que é no Martírio, pois, como está, não tem saida.

—A Camara mandou captar, no lugar da Gaia, água potável e construir tanques com bebedouro e um fontanário, oferecendo deste modo ao publico um melhoramento de apreciável valor. O povo está muito grato á Camara pela forma como os seus anseios foram atendidos.

—Muito conviria que nesta freguesia fosse criado um posto do registo civil para se oferecer aos interessados um elemento importante de comodidade. Sendo assim, o povo seria dispensado de percorrer distancias longas e tantas vezes sob o rigor do tempo, sempre que tem de ir áquela repartição.

—O novo mercado da vila, com os recentes melhoramentos que lhe têm sido introduzidos, fica modelar. E' um grande recinto, dotado de tudo o que é necessário, com capacidade para atender as enchentes que costumam verificar-se.

—Muito conviria que no jardim em frente ao tribunal se colocassem bancos para comodidade do publico.

O transito na Covilhã e os telefones em algumas das suas freguesias

COVILHÃ, 15.—Depois das demolições de vários prédios na Rua Campos Melo, conhecida pela Rua Direita, e alargamento da mesma, o transito foi aberto para todos os veículos. Este beneficio é muito util, principalmente para as carreiras de camionetas diárias entre a cidade e a aldeia do Carvalho. O alargamento desta artéria permite o estacionamento de veículos.

—Foram instaladas cabinas telefónicas publicas, nas freguesias do Sarzedo e Verdelhos e também alguns telefones particulares, pelo que os habitantes estão agradecidos respectivamente aos srs. Sebastião Gomes e José Rosa Leitão, que não se pouparam a esforços e canseiras, para conseguir tão importante melhoramento.

A inauguração far-se-á em breve e a ela irão assistir representantes do Município covilhanense e o sr. eng.º Monteiro Limão, dos C. T. T., que bastante contribuiu na satisfação em poder servir aquelas afastadas freguesias.

DE LUTO

Arquitecto João de Moura Coutinho de Almeida de Eça

BRAGA, 21 (Pelo telefone)—Com 81 anos, faleceu na sua residência o arquitecto e sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, srs. João de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

O funeral efectuou-se, hoje, á tarde.

D. Maria Arcanjo Cabrita

ALGOZ, 18—Faleceu a sr.ª D. Maria Arcanjo Cabrita, de 69 anos. Deixa viuvo o sr. Francisco Cabrita, proprietário e industral de padaria, a quem apresentamos sentidas condolências, bem como a seu filho, sr. Edmundo Cabrita.

SUFRÁGIOS

Francisco José Duarte de Almeida Lupi

A pedido de seus pais e viuva, reza-se amanhã, sexta-feira, pelas 11 horas, na igreja do Loreto (ao Chiado) missa de sufrágio, 7.º dia, por alma do jornalista Francisco José Duarte de Almeida Lupi. Será celebrante o prior da igreja do Loreto, reverendo padre Luigi Gasperetti.

Professor Doutor Fezas Vital

Amanhã, dia do 1.º aniversário da morte do professor Fezas Vital, sua familia manda rezar missa, ás 11 e 30, horas, por sua alma, na basilica dos Mártires.

Eduardo Virgilio de Mendonça Belo

Comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento, sua familia manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 9 horas, na igreja da Estrela.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

CÁLCULOS BILIARES?
Experimente o já bem conhecido produto
STEINONIT
Do Lab. Wolfer, de Hamburgo (Alemanha)
À venda em todas as farmácias

Como funcionam em Lisboa os serviços do trânsito

(Continuação da pág. central)

cesso, a secção envia-o ao Comando Geral que, por sua vez, o remete á D. G. T. T. A carta de condução só é apreendida quando, de momento, não se prova a inculpabilidade do motorista, ou as consequências do desastre são graves.

Esta secção, todos os dias informa o Comando Geral do numerode acidentes ocorridos em Lisboa e arredores, através de mapas cuja disposição os torna de fácil consulta.

Velando pelos incautos

Enquanto pelas ruas da cidade, entregues aos seus irresponsáveis desvários, os incautos vão semeando acidentes, muitos deles de funestas consequências, a P. S. P., por intermédio dos seus serviços de transito, em colaboração com a D. G. T. T. e as competentes secções da Camara Municipal, vela pela integridade física da população, elaborando as mais variadas medidas de segurança.

Esses problemas são estudados pela Comissão de Transito, onde estão representados o Comando Geral da Policia, a D. G. T. T. e a C. M. de Lisboa, e da qual faz parte o comandante dos Serviços de Santa Marta. Através dos relatórios diários dos acidentes, é possivel localizar, fácilmente, os principais focos de desastres, dentro da capital e arranjar a solução conveniente para regular o transito nos respectivos locais. Assim, de vez em quando, aparecem pracetas que os veículos terão de circundar, mas com sentido proibido, estacionamentos não autorizados, etc. Dessa forma se chegou á conclusão da necessidade de colocar um estreito passeio ao centro da Avenida da Republica, facto tão acerbamente criticado pelos motoristas, e que, afinal, serviu para diminuir grandemente o numero de desastres que se verificavam naquela artéria, tal como as estatisticas o poderão provar.

No entanto, Lisboa continua a braços com problemas de transito para cuja solução é insuficiente a boa vontade dos organismos competentes. Nesse grupo está englobada a dificuldade criada pela estreiteza das artérias circunvizinhas do Rossio, local onde converge todo o tráfego de veículos e peões que, da periferia, se dirigem ao centro da cidade, servindo-se das três grandes radiais da capital: Avenidas da Liberdade e Almirante Reis e Estrada Marginal.

Entretanto, os simpáticos sinaleiros de Santa Marta continuarão o seu espinhoso labor diário, regulando a marcha dos carros e dos transeuntes apeados, fiscalizando velocidades e descongestionando engarrafamentos de tráfego, atendendo, enfim, a um sem numero de problemas que o transito de uma cidade cria a cada momento.

Acto de generosidade
a favor do Albergue de Mendicidade da Mitra

A sr.ª D. Maria Amélia Marques Pinto, residente na Rua dos Anjos, 64, 1.º, esquerdo, ofereceu, por doação, ao Albergue de Mendicidade da Mitra, a quinta parte de um prédio urbano situado na Estrada da Portela, freguesia de Carnaxide, que lhe pertenceu por morte de seu pai sr. José Marques Pinto. A escritura, assinada no dia 6 do corrente, entrega áquela instituição todos os direitos que a benemérita senhora possuia no referido prédio.

Emissões radiofónicas
Rádio Alto-Douro

MESÃO FRIO, 20—A criação de um posto radiofónico na vila da Régua, simultaneamente ao serviço da região do Douro, foi a iniciativa de maior projecção verificada o ano transacto na bela região produtora dos vinhos do Porto. Inicialmente pela mão e pela voz do técnico reguense Manuel Alves Barreto e agora graças ao esforço de um profissional competente Rádio Alto-Douro tem vindo a melhorar sucessivamente os seus serviços, podendo dizer-se que está cumprindo a missão recreativa e regionalista para que foi criado, em tão boa hora.

Vaga de frio nos Estados Unidos

NOVA YORK, 21—Os Estados Unidos estiveram ontém sob a maior vaga de frio dêste Inverno e registou-se nevoeiro e chuva em muitas áreas. Uma vaga de ar polar provocou temperaturas abaixo de zero no Norte de Montana e Norte e Sul de Dakota, Minnesota e Nebraska. Foram dados avisos de vaga de frio na maior parte do Midweste.—(R.).

Alice Branquinho Ramos
MISSA DO 7.º DIA

Sua filha, genro, netos e mais familia, mandam celebrar missa, amanhã, na igreja dos Mártires, pelas 8 horas da manhã, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir.

40.000 Marroquinos reunidos em Tetuan

repudiaram a política do Govêrno francês ao depor o sultão Ben Yussef

(Continuação da 1.ª página)

duvida apressadamente, ou seja, a separação do Marrocos espanhol e a elevação do Kalifa á dignidade de regente, em nome do ex-sultão Mohammed ben Yussef.

Se bem que não se exclua, nos círculos políticos da capital espanhola, a eventualidade dos paxás, caides e chefes de tribo proclamarem, durante as manifestações, a sua fidelidade ao ex-sultão, dando parte ao Kalifa do seu desejo de o verem assumir as funções de regente num território que, por esse mesmo facto, se separaria provisòriamente da zona francesa, não se espera, naqueles círculos, que as coisas vão mais além de uma simples demonstração platónica. Por enquanto, parece que Madrid não pretende mais do que uma afirmação ruidosa—sobretudo para consumo de certas democracias ocidentais e países árabes—do prestígio de que a Espanha goza na zona do seu protectorado. Esta afirmação constituirá, segundo certos observadores, a resposta espanhola, dada perto de cinco meses após o acontecimento, á destituição, sem consulta prévia a Madrid, do sultão Mohammed ben Yussef.—(F. P.).

Grande animação em Tetuan

TETUAN, 21—Apesar de chover incessantemente e de fazer vento frio, a cidade apareceu animadissima esta manhã, depois de terem estado iluminadas durante a noite a Praça de Espanha e outras artérias centrais, como se fosse dia festivo, tal o numero de Marroquinos que aqui afluiram e impediram o sossego nocturno. A todo o momento chegam Marroquinos de toda a zona para prestar adesão e agradecer á Espanha a obra realizada no Protectorado, e os mouros do campo fazem a sua entrada em Tetuan soltando os seus gritos caracteristicos. Com eles vieram todas as autoridades judiciais e religiosas e representantes dos mouros mais notáveis e das mais numerosas «kabilas».

A manifestação terá carácter popular e no cortejo figuram 1.500 chefes e mais de 40.000 Marroquinos, que desfilarão ante o kalifa Muley El-Hassan e o alto-comissário espanhol, tenente-general Garcia Valiño a quem entregarão um album-mensagem assinado pelas mais altas autoridades marroquinas, no qual se diz nomeadamente: «Repudiamos enérgicamente a politica do Governo francês que exilou o soberano legitimo Sidi Mohamed Ben Yussef, ferindo assim o povo nos seus sentimentos e violando os acordos que o mesmo Governo se tinha obrigado a respeitar. Não reconhecemos autoridade a Mulay Arafa e damos inteira aprovação ao nosso principe Mulay el Assan». Termina aplaudindo sem reservas a politica do general Garcia Valiño.

A mensagem afirma que, enquanto esse sultão não for substituido, se consideram desligados da sua autoridade, ainda que reafirmando a ideia da unidade do Império.

A' manifestação segue-se um banquete a 1.200 notáveis.

Milhares de mouros sentem apenas não poderem «correr a pólvora», como estava anunciado, no campo das corridas de cavalos, mas o terreno encontra-se transformado num lodaçal pela chuva que caiu. O comércio está fechado e nas ruas mal se pode circular tal a multidão que as enche e lhes imprime carácter festivo, ainda que com certa agitação.—(F. P. e Efe).

Discurso de Garcia Valino

TETUAN, 21—Uma grande multidão juntou-se no hipódromo de Tetuan, onde, depois de lida a «petição-proclamação», o general Garcia Valino discursou, dizendo, nomeadamente: «Há dois perigos no Mundo: o comunismo e o colonialismo. A França procedeu desatendendo os nossos argumentos, os nossos conselhos, e ignorou o nosso ponto de vista. Os Franceses disseram que a nossa atitude era ditada pelo desejo de vantagens materiais e territoriais em Marrocos. Não é verdade. Nenhum interesse nos leva a agir, salvo o desejo de que o povo marroquino prospere. A vossa proclamação conta 430 assinaturas. Se quiséssemos, contaria 430.000—todas as assinaturas dos habitantes da zona». E prosseguiu:

«Estas assinaturas são a prova da vossa satisfação. Em contrapartida, a situação da zona francesa é o testemunho, para o Mundo, da série de erros ali cometidos.

«Não falo sob pressão seja de quem for. Seguimos tranquilamente o nosso caminho, sem nos preocuparmos com a França ou qualquer outro país. Podeis estar certos de que transmitirei ao general Franco o vosso testemunho de aprovação. E' o meu maior orgulho o ter sabido compreendê-los e a minha maior honra, poder ser o vosso intérprete junto do generalíssimo Franco, e servi-lo, servindo-os. Viva Marrocos! Viva a Espanha».

O Kalifa Mulay el Hassan não assistiu á manifestação, fazendo-se representar pelo filho mais velho, Mulay el Mehdi, que acompanhava os irmãos do Kalifa, os principes Mulay Ahmed e Mulay Mohamed, ao lado do general Garcia Valino, alto-comissário da Espanha. O discurso deste, frequentemente aplaudido, foi a seguir traduzido em árabe e berbere.—(F. P.).

*

TETUAN, 21.—O kalifa do sultão na zona espanhola de Marrocos conferenciou com os representantes do Partido Nacional Reformista que, segundo consta, não aprovam a «rectificação» feita á ultima hora pelas autoridades espanholas ao plano previsto para a «proclamação» de hoje.-(F. P.).

O problema de Tanger visto por um jornal do Cairo

CAIRO, 21 — Comentando a crise marroquina, o «Republica», órgão oficioso, escreve que a situação tanto interessa a zona internacional de Tanger como a zona espanhola propriamente dita.

E escreve: «Se o Marrocos espanhol deixar de reconhecer a autoridade de Ben Arafa, fará desaparecer ao mesmo tempo o elo tradicional entre o sultão de Rabat e o seu kalifado da zona Norte. Levantar-se-á, então, a questão da zona internacional de Tanger. Esta deverá renunciar á autoridade nominal do sultão de Rabat, despedir o representante de Ben Arafa e romper com a zona francesa de Marrocos. A zona internacional de Tanger ou conservaria o estatuto internacional especial ou seria ligada á zona espanhola, como sucedeu durante a segunda guerra mundial». — (F. Presse).

Precauções em Tanger

TANGER, 21—Para afastar qualquer eventualidade de alterações de ordem na zona de Tanger, a Policia especial, constituida por forças indigenas e metropolitanas francesas e espanholas, ocupou vários pontos estratégicos da cidade, sobretudo perto de alguns edificios oficiais franceses. Há ordem na cidade e na zona de Tanger.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 21.—A Imprensa socialista preocupa-se, hoje, sobretudo com a próxima conferência dos Quatro e com a «carta branca» que o ministro Bidault recebeu ontem, do Conselho de Ministros, no que diz respeito ás próximas conversações de Berlim. No «Combat», Georges Altschuler diz o que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros não escondeu o seu pessimismo quanto ao desfecho da conferência dos Quatro e que está convencido de «que a delegação soviética esperará pelo ultimo momento, para mostrar o seu jogo». E aquele jornal acrescenta: «O ministro Bidault está firmemente decidido a não entrar em regateios que, ao preço de uma falsa promessa de acabar com a guerra da Indochina, nos levariam ao abandono da C. E. D. e a comprometer as nossas relações com os Estados Unidos». E o editorialista conclui: «Ao dar carta branca ao ministro Bidault, cujas intenções ninguém ignora, o Conselho de Ministros fez a sua escolha. Resta, porém, saber se esta posição permitirá ao Governo francês, exercer toda a sua influência em Berlim, entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., isto é, se a vontade claramente expressa de Georges Bidault de favorecer a organização do Exército Europeu impedirá Molotov de fazer a Foster Dulles quaisquer propostas tentadoras».—(F. P.).

Comentários dos jornais espanhois

MADRID, 21—«O povo marroquino prestará hoje publicamente homenagem á Espanha, numa manifestação de 30.000 pessoas, além dos 1.500 caides, paxás e notáveis»—escreve o «Arriba». Afirma, por outro lado, que «o alarde de unidades navais com que os Franceses tentam impressionar se classifica de «gesto ridiculo» nos Estados Unidos».

O «ABC» considera que a França «encoleriza-se» porque «tem muito a perder neste jogo, enquanto a Espanha não pode deixar, em qualquer caso, de ganhar prestigio ou cessar de perder dinheiro... A manobra francesa, que consiste em mobilizar a esquadra de Toulon, destacando-a para as águas marroquinas, não pode impressionar a nossa zona, perturbar a serenidade do Kalifa ou afastar a Espanha da sua generosa e humanissima politica de verdadeira protecção exercida na parte de Marrocos—tão pobre quanto leal — que os tratados atribuiram á nossa liberdade e ao nosso espirito cavalheiresco tradicionais. Estamos persuadidos, no entanto, de que não é altura de perder o sangue-frio».

O «ABC» declara, por outro lado, que o Governo e os circulos oficiais franceses «reagiram com uma inquietação desproporcionada» aos preparativos da manifestação de Tetuan. E acrescenta que, ao «entenderem que é uma violação do Tratado de Algeciras, os Franceses esquecem-se de que foram os primeiros a violá-lo ao destituirem unilateralmente o sultão Sidi Mohamed, em Agosto do ano passado».—(F. P.).

A política de Franco apreciada por um jornal britanico

LONDRES, 21—O «Yorskshire Post» escreve que a politica do general Franco, lançando um repto á França, a propósito de Marrocos, e permitindo-se sarcasmos provocadores a respeito da Grã-Bretanha, a propósito de Gibraltar, se harmoniza com os esforços que envida desde 1950 para captar as simpatias da Liga Arabe. Nota a seguir que o acordo militar com os Estados Unidos aumentou grandemente «a confiança do Governo do general Franco nos destinos e na sorte do seu chefe». E prossegue:

«A atitude espanhola contra a visita da rainha Isabel a Gibraltar—violação sem precedentes de toda a etiqueta diplomática—destina-se ainda a demonstrar ás nações árabes, e sobretudo ao Egipto, que o general Franco está do seu lado».

O mesmo jornal diz ainda que, segundo noticias de Espanha, o Governo espanhol teria empenho em que os Americanos se esforçassem por transformar, primeiro, Cádis numa grande base naval, de maneira a reduzir a importancia de Gibraltar.—F. P.).

NUPRONITE!

Terminaram os preparativos da Conferência de Berlim

BERLIM, 21—Os tecnicos das quatro potências que se reuniram no estado-maior americano terminaram as discussões sobre todos os assuntos principais relacionados com a preparação da conferência. Chegaram a acordo de principio sobre as questões de administração, segurança, transito e informação á Imprensa.—(F. P.).

As medidas de segurança

BERLIM, 21.—A comissão técnica das quatro potências concordou, numa sessão que durou toda a noite e terminou hoje de manhã, que a responsabilidade pela segurança e pelos secretariados da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros seja dividida entre a Russia e as três potências ocidentais. Durante as sessões da primeira semana no ocidente de Berlim, os orgãos de segurança britanicos, franceses e americanos guardarão o edificio da conferência no sector americano e um secretariado conjunto ocidental cuidará dos preparativos para a conferência.

Durante as sessões da segunda semana, na embaixada soviética no Oriente de Berlim, orgãos de segurança soviéticos e um secretariado soviético terão sózinhos a responsabilidade. Na terceira semana a responsabilidade voltará a pertencer ás potências ocidentais. Deste modo não será criado um secretariado das quatro potências nem guardas de segurança das quatro potências.

As quatro delegações dos ministros dos Negócios Estrangeiros terão liberdade para trazerem consigo as suas guardas pessoais para os edifícios da conferência em qualquer dos sectores. Fontes aliadas disseram que as quatro potências tinha concordado com «comunicações adequadas» entre os dois edifícios da conferência.

Sobre as facilidades á Imprensa, as quatro potências concordaram, em princípio que os representantes da Imprensa ocidental obteriam facilidades num centro internacional de Imprensa instalado no antigo Ministério nazista da Propaganda, a cerca de 300 metros da embaixada soviética no Leste de Berlim.—(Reuter).

Precauções policiais em Berlim

BERLIM, 21—A Polícia de Berlim ocidental estabeleceu hoje um rigoroso cordão de segurança á volta do edifício da embaixada soviética, escolhida como local da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros durante a segunda semana.

A Polícia de Berlim ocidental não pôde confirmar imediatamente as notícias, mas disse que a Polícia de Leste de Berlim impediu esta manhã a entrada de todo o tráfego no sector soviético pela Porta de Brandenburgo, a 400 metros do edifí da embaixada soviética.

O Q. G. da Polícia de Berlim-Oeste confirmou notícias de que a Polícia do Leste de Berlim, estacionada ao longo da fronteira dos sectores oriental e ocidental da cidade, estava esta manhã armada de pistolas e bastões. Até aqui, a maior parte dos policias era equipada com carabinas ou pistolas-metralhadoras.—(Reuter).

Thak-hek foi incendiada

pelas tropas do Vietminh

SAIGÃO, 21—O general Franchi, comandante-geral do sector do Médio Laos, chegou, de avião, a Thakhek, que está completamente deserta. Parte da cidade foi incendiada pelo Vietminh, cujos elementos saquearam a maior parte das casas. As forças vietes deixaram uns postos de retaguarda perto da povoação.—(F. P.).

Nova operação ofensiva

SAIGÃO, 21—O general Navarre, comandante-geral na Indochina, lançou a mais vasta operação ofensiva que se regista desde o início da guerra. Tem o nome de «Atlante».—(F. P.).

«Rallye» a Salvaterra

Dedicado aos concorrentes do «Rallye» a Salvaterra de Magos, a gerência do Restaurante Ribatejano organiza na noite de domingo, na sua Adega Tipica, um grandioso baile precedido da distribuição dos prémios. Colabora nesta festa a orquestra Odéon, sob a direcção de Godofredo Duarte.

Jantares e ceias regionais. Todos os dias, ao almoço, açorda de sável.